





UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
UNIDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - REGIONAL GOIÁS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

# CENTRO CULTURAL JARDIM DAS ACÁCIAS

Danilo Raimundo da Mota

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):**

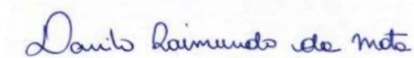
Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Danilo Raimundo da Mota

Título do trabalho: Centro Cultural Jardim das Acácias

**2. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento  SIM  NÃO<sup>1</sup>

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.



Assinatura(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as)<sup>2</sup>

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)<sup>2</sup>

Data: 21 / 06 / 2021

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

<sup>2</sup> As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento. Imagens coladas não serão aceitas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
UNIDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - REGIONAL GOIÁS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

# CENTRO CULTURAL JARDIM DAS ACÁCIAS

Danilo Raimundo da Mota

Trabalho Final de Graduação apresentado à  
Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título  
de arquiteto e urbanista.

Orientadora | Thalita Pereira da Fonseca

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Mota, Danilo Raimundo da  
Centro Cultural Jardim das Acácias [manuscrito] / Danilo  
Raimundo da Mota. - 2021.  
LXXIII, 73 f.

Orientador: Prof. Thalita Pereira da Fonseca .  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências  
Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2021.  
Bibliografia.  
Inclui mapas, fotografias.

1. Cultura. 2. Centro Cultural. 3. Topofilia. 4. Identidade. I.  
Fonseca , Thalita Pereira da , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatro dias do mês de junho do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Centro Cultural Jardim das Acácias”, de autoria de Danilo Raimundo da Mota, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da UFG. Os trabalhos foram instalados pela professora Thalita Pereira da Fonseca – orientadora (UAECSA/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Carina Folena Cardoso Paes (UAECSA/UFG) e Lucas Clementino dos Santos (Arquiteto/ Secretário do Meio Ambiente). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final **DEZ**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

No retorno dos presentes, a orientadora leu as considerações da banca, quais foram: *Tema pertinente, objeto trabalhado em localização periférica e que tira partido da beleza do local para proporcionar e trazer cultura e lazer para uma população que sofre com a gentrificação. O projeto é inclusivo. Apresenta bom aproveitamento do referencial, e boa aplicação dos conceitos teóricos trabalhados na etapa de fundamentação, sem recorrer ao pastiche da tipologia colonial. Tem boa caracterização e apresentação da proposta. Se vale do desenho da ciclovias para construção do pórtico de chegada, funcionando como um atrativo. O aluno tem uma evolução consistente em todas as etapas, e um cuidado com o trabalho estético da arquitetura, que foi muito bem desenvolvido. Representação muito bem trabalhada, assim como a identidade visual e a diagramação do caderno final.* As considerações da orientadora foram: *O aluno apresentou profundo comprometimento com o projeto, sempre buscando as melhores soluções projetuais e técnicas e de solução projetual, transicionando da escala do urbano ao detalhamento arquitetônico e apresentando constante evolução. O trabalho reflete a boa leitura do local e a boa aplicação dos conceitos trabalhados na etapa de fundamentação, resgatados aqui. Boa representação e apresentação do caderno final. Sem dúvidas, um profissional pronto para ingressar no mercado de trabalho.*

Proclamado o resultado, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Pereira Da Fonseca, Professor do Magistério Superior**, em 07/06/2021, às 08:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carina Folena Cardoso, Professora do Magistério Superior**, em 14/06/2021, às 12:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCAS CLEMENTINO DOS SANTOS, Usuário Externo**, em 15/06/2021, às 19:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2111809** e o código CRC **F9E0C169**.

## RESUMO

Tido como um espaço de múltiplas atividades e manifestações artístico-culturais, o centro cultural tem como premissa promover a integração social e a cultura da comunidade em que está inserido; nos moldes como conhecemos hoje, os espaços que unem atividades artísticas, culturais e de lazer, surgiram na França na década de 50 e começaram a ser implantados no Brasil a partir da década de 80. Desde o seu surgimento, verifica-se a importância do centro cultural no contexto social, onde esses equipamentos atuam promovendo a diversidade cultural, inter-relações e conhecimento. A pesquisa aqui apresentada partiu do estudo das relações que se estabelecem entre o observador e o espaço, com recorte no centro histórico de Goiás, onde estão localizados grande parte dos equipamentos culturais da cidade. Constatou-se que esses equipamentos podem além da inserção cultural da comunidade, promover a imagem que a mesma tem do espaço, dotando-as de significados, gerando topofilia e identidade. Com base nos levantamentos adquiridos por meio da pesquisa, propõe-se a implantação de um centro cultural na região periférica da cidade, a fim de que este atenda as demandas da região, carente de equipamentos que promovam a cultura, a inter-relação e o conhecimento, a fim de que no futuro o mesmo seja capaz de transformar a imagem que a comunidade local possui do espaço, como verificou-se ter ocorrido no centro histórico de Goiás.

**Palavras-chave:** Cultura; Centro cultural; Topofilia; Identidade.

## ABSTRACT

Taken as a space of multiple artistic and cultural activities and manifestations, the cultural center has the premise of promoting social integration and the culture of the community in which it is inserted; along the lines as we know it today, the spaces that unite artistic, cultural and leisure activities, appeared in France in the 50's and started to be implemented in Brazil in the 80's. Since its appearance, the importance of the cultural center in the social context, where this equipment works promoting cultural diversity, interrelationships and knowledge. The research presented here started from the study of the relations that are established between the observer and the space, with an outline in the historic center of Goiás, where most of the city's cultural facilities are located. It was found that these equipment's can, besides the cultural insertion of the community, promote the image that the community has of the space, endowing them with meanings, generating topophilia and identity. Based on the surveys acquired through the research, it is proposed to set up a cultural center in the peripheral region of the city, so that it meets the demands of the region, lacking equipment that promotes culture, inter-relationship and knowledge, so that in the future it will be able to transform the image that the local community has of space, as it was found to have occurred in the historic center of Goiás.

**keywords:** Culture; Cultural center; Topophilia; Identity.

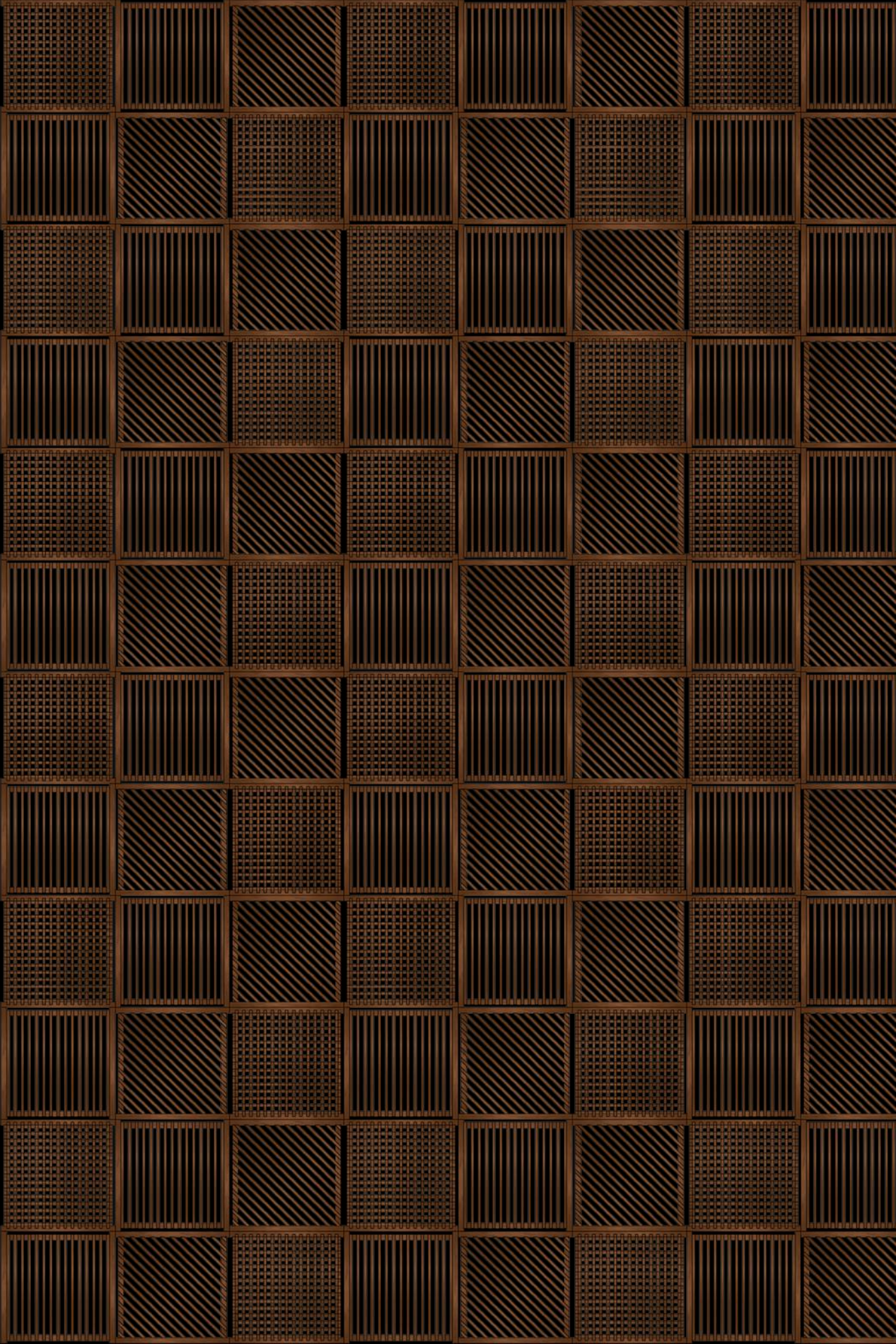
# APRESENTAÇÃO

Este Caderno de Projeto foi especialmente elaborado para o trabalho final de graduação, com o objetivo de apresentar informações e análises pertinentes a compreensão e desenvolvimento do projeto final do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Goiás, contendo um pouco do processo projetual do Centro Cultural Jardim das Acácias.

O seguinte trabalho se deve à inquietação gerada pela grande concentração dos equipamentos de cultura e lazer no centro histórico da cidade de Goiás e a necessidade de implementação destes equipamentos em áreas periféricas subutilizadas.

Nesse sentido o trabalho aqui apresentado, propõe a implementação de um centro cultural no bairro Jardim das Acácias, distante 3,2 km do centro histórico, bem como a implementação de infraestrutura de acesso, através de uma ciclovia, como uma forma de humanizar o percurso entre a região e o centro histórico. Espera-se que a oferta desse tipo de equipamento, público e de qualidade, voltados para a cultura e lazer estreitem as relações de pertencimento, identidade e topofilia dos moradores da região com esses locais, ao paço que esse novo espaço se configure como espaço de encontros e trocas, promovendo o seu desenvolvimento social, cultural, turístico e também os reavivando.

# INTRODUÇÃO



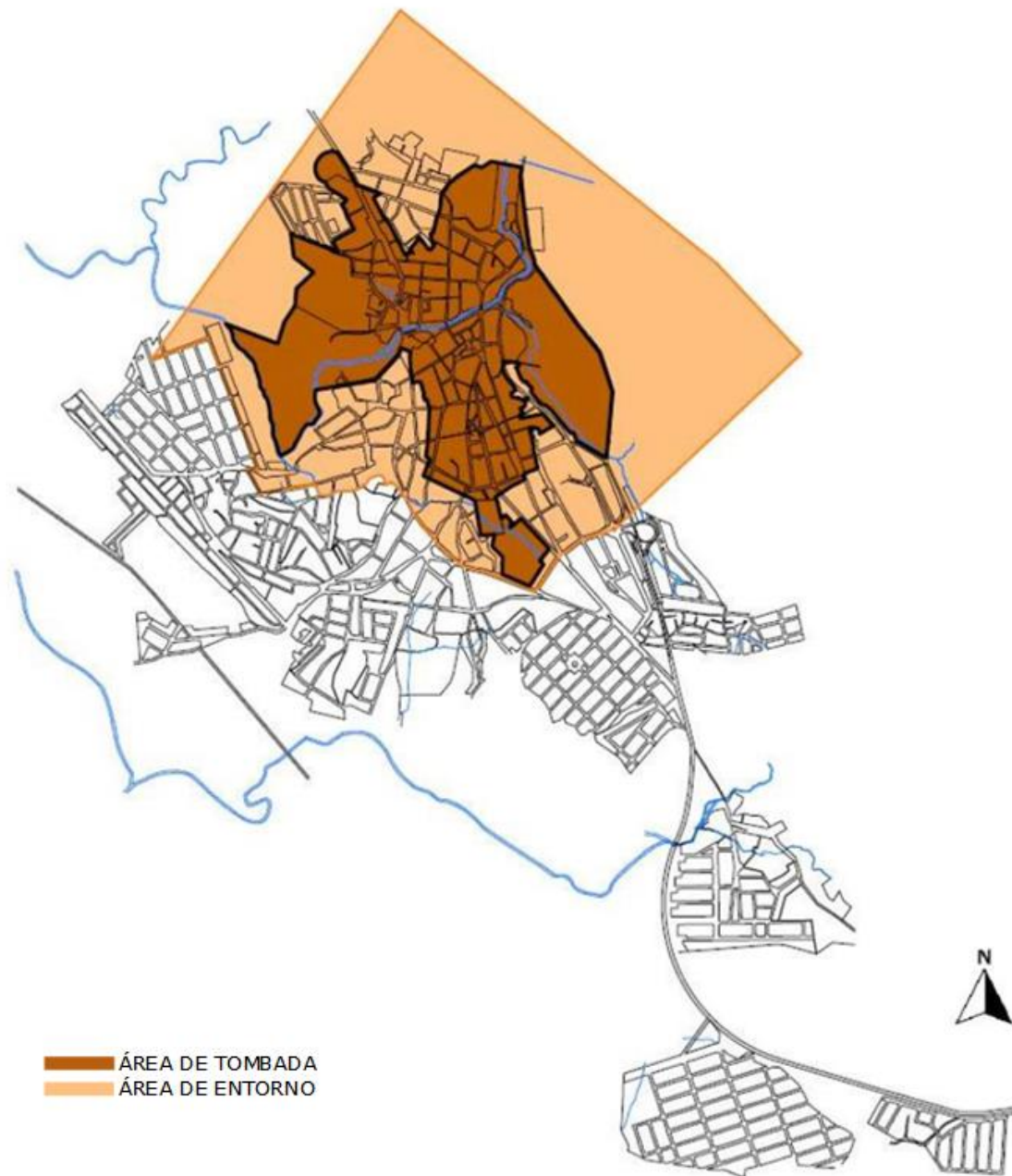
# GOIÁS

(CIDADE DE GOIÁS, GOIÁS VELHO, GOIÁS VÉI,  
OLD GOIÁS, VILA BOA, VILA BOA DE GOYAZ, TERRINHA)

A cidade de Goiás localizada no Noroeste Goiano, com cerca de vinte e quatro mil habitantes e uma área de três mil quilômetros quadrados é tida como berço da cultura goiana, a cidade acumula inúmeros elementos e tradições que ao longo de seus quase três séculos de existência firmam sua identidade e cultura tão diversificados.

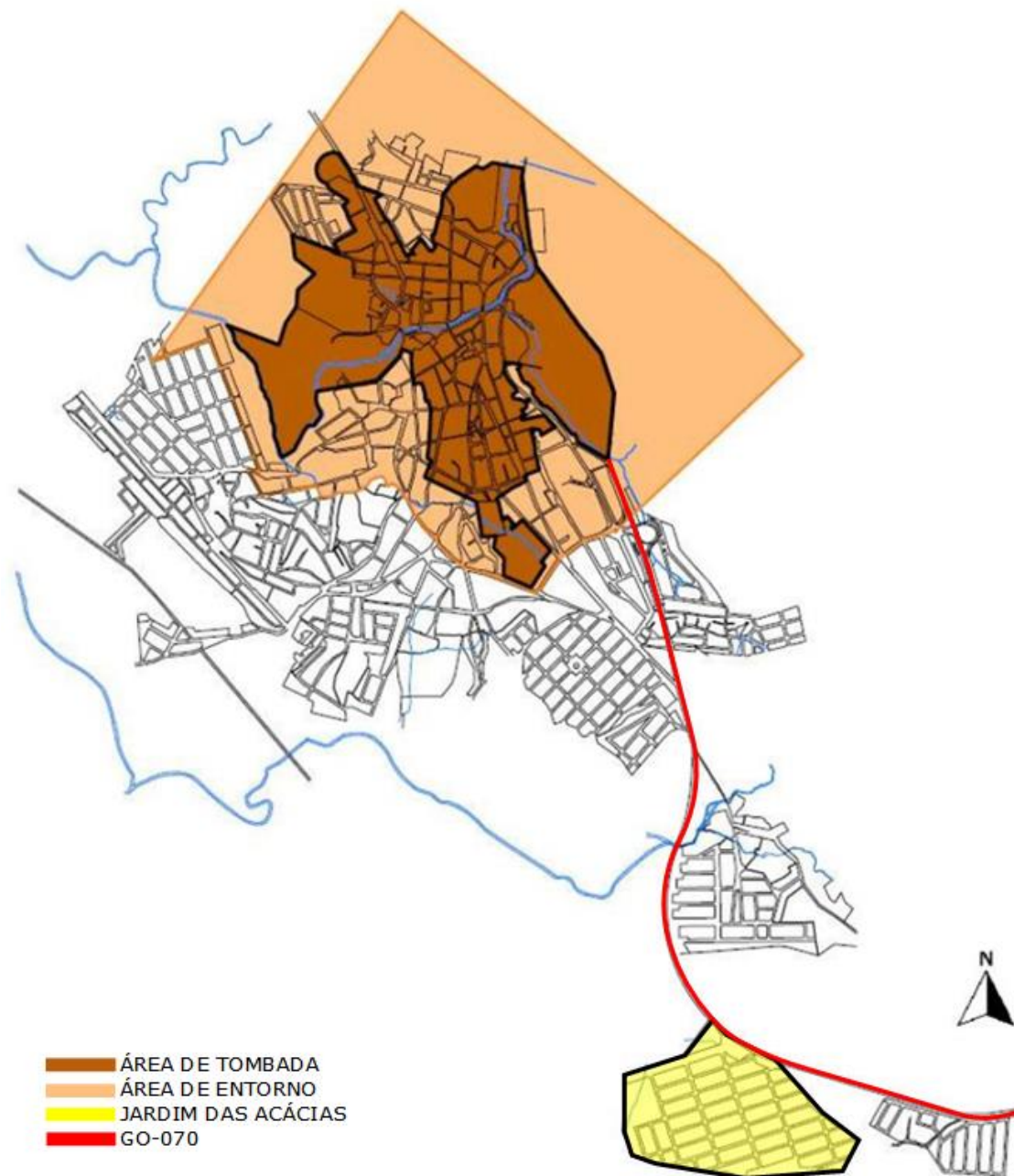
Tudo em Goiás é característico e marcante: desde o sotaque puxado no "r"; a rica gastronomia dos pratos típicos, o empadão goiano e o arroz com pequi; as danças das congadas e das folias de reis; as músicas regionais conhecidas em todo país; os versos da poetisa Cora Coralina, as artes plásticas de Goiandira do Couto e Veiga Valle, o folclore das lendas da carioca e do morro do Canta Galo, até a arquitetura dos casarões coloniais do centro histórico, grudados uns nos outros, coloridos, de grandes janelas de madeira e paredes de adobe e taipa de pilão.





De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a cidade possui uma grande herança histórica do período de expansão colonial, provinda do século XVIII. Em função disso, sua paisagem cultural é tombada por este órgão desde o ano de 1978, e desde 2001 é reconhecida mundialmente, como patrimônio cultural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O perímetro do tombamento do centro histórico de Goiás ocupa uma área de aproximadamente um quilômetro quadrado e meio, o que compreende 0,05% do total do município.

Mapa 1- área de tombamento e entorno  
Fonte: Arquivo pessoal



Mapa 2- área de tombamento, entorno e Jardim das Acácias  
Fonte: Arquivo pessoal

A cidade de Goiás possui grandes potencialidades no contexto histórico e cultural, mas há algumas fragilidades importantes de serem pontuadas. Há setores afastados de difícil comunicação com o centro histórico. Esse fator impede os moradores desses locais de desfrutarem das áreas públicas de cultura e lazer disponíveis, quase todas no centro histórico, dificultando ainda mais o fomento do lazer e da sociabilidade para a população dessa região, aumentando inclusive a segregação socioespacial.

Os moradores desses bairros possuem dificuldade de conexão com o centro, devido à localização em área afastada, às margens da rodovia GO-070, que atua como uma barreira natural, impedindo uma conexão mais humana e segura entre a população e a área central da cidade. Dentre esses bairros, tem-se o local escolhido para a implementação do Centro Cultural, o Jardim das Acácias.

Ao propor a criação do Centro Cultural nessa área, tem-se como objetivo promover seu desenvolvimento baseado no incentivo à criatividade, cultura local e práticas desportivas, de modo que a cidade se desenvolva nessa perspectiva para além do centro histórico, dotando ainda seus moradores de um equipamento pelo qual se dará novas relações e significados.

# CULTURA E PERTENCIMENTO

De acordo com as características arquitetônicas e urbanísticas da cidade de Goiás, é possível notar a construção de diversas relações entre observador e espaço. Kevin Lynch (1960) diz que ao observar e viver em um determinado ambiente, uma série de sensações formam a imagem que temos do mesmo. Neste contexto nota-se que por estar localizada no interior do estado, e possuir o caráter familiar, os moradores conservam com afeto as memórias das vivências tidas no local, em especial no centro histórico. Nos aspectos arquitetônicos, essas vivências são marcadas pelos casarões coloniais, as igrejas setecentistas e oitocentistas, e os demais prédios públicos e institucionais. Já nos aspectos urbanísticos, as praças, as áreas verdes, os largos, os becos e ruas de pedra se destacam por reforçar a conexão afetiva entre a pessoa e o lugar.



# TOPOFILIA

Ao longo de sua existência a história humana se une à história do lugar, o que além de reforçar as experiências pessoais e sociais, remete a topofilia, definida por THUAN, (1974), como "o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico".

As memórias e sensações que cada lugar remete ao indivíduo podem ser distintas e variáveis, já que cada local possui uma simbologia característica diferente. De um modo geral, o fator principal do conceito, é que a topofilia diz respeito à condição de tornar o local simbólico emocionalmente, e não apenas através das percepções e visualizações. Pois, ao resgatar os valores históricos, o espaço fornece estímulo sensorial aos seres humanos (THUAN, 1974, p. 129).

# I D E N T I D A D E

A cidade de Goiás também proporciona um lugar de memória e identidade. Além da conservação da memória pela preservação do conjunto arquitetônico e urbanístico do centro histórico, há presente o sentimento de identidade construído pela relação cotidiana das pessoas com o espaço. Nesse sentido, o ser humano tem o poder de atribuir significado e transformar o espaço no qual está inserido. Reichert et al. (2017, p. 160) afirma que "a identidade se cristaliza nas relações sociais e na compreensão de pertencimento que cada indivíduo constrói com seu entorno social". Pode inferir-se que a cidade não deve ser pensada como um ente isolado, pois são as relações humanas, as memórias, os costumes, as tradições, e as vivências no espaço que moldam a cidade.

# L A Z E R

Ao tratar-se de identidade, nota-se uma vinculação com o conceito de lazer, na acepção proposta por Pinto et al. (2012, p. 87) que apresenta o lazer como um fenômeno social passível de ser analisado de acordo com as escolhas dos indivíduos, relacionando-se com a identidade dos mesmos.

Segundo Melo e Alves Junior (2003, apud PINTO et.al., 2012, p. 88), “a palavra lazer e seus diversos sentidos foram incorporados popularmente na linguagem das pessoas, tornando-se muito importante e passando a ser vivenciada na vida cotidiana”. Desse modo, infere-se que há diversos sentidos para o conceito de lazer, variando de acordo com o contexto retratado.

O lazer pode ser entendido como cultura, visto em um sentido mais amplo (MARCELLINO, 2004). Mas em outro viés, pode abranger um conjunto de práticas, já que Dumazedier (1976, p. 94) afirma que lazer são afazeres no qual o indivíduo pode se ocupar, recrear, entreter ou exercer sua capacidade criadora, sendo um momento externo às atividades cotidianas.

Vale ressaltar que o lazer não deve ser pensado isoladamente, apenas como uma forma de ocupação e entretenimento, já que existem relações mais enriquecedoras, Marcellino (2004) entende que o lazer está associado ao desenvolvimento humano na perspectiva pessoal e social.

# CENTROS CULTURAIS

Ao materializar o genérico conceito de lazer, em uma perspectiva do espaço urbano, é possível encontrar a expressão espaços de lazer. Essa expressão pode ser usada para definir locais nos quais acontecem atividades específicas, ou podem ser definidos como os espaços que dão suporte e caracterizam os equipamentos de lazer (PELLEGRIN, 2004, p. 69 apud PINTO et al, p.89).

Ainda segundo Pellegrin (2004), o espaço de lazer é um termo genérico para caracterizar um espaço que pode comportar múltiplas ações, atividades, projetos e programas, como os centros culturais. Sendo estes, espaços de encontros, de convívio, e em especial de encontro com o "novo", ou seja, de diferentes experiências, se caracterizando como um lugar de práticas culturais, de criação, de transformação e de vivências diversas, sendo compreendidos ainda como uma estrutura de uso coletivo, onde são realizadas atividades artístico-culturais, como de música, literatura, dança, teatro, artes plásticas, dentre outras (PINTO et al., 2012). Desse modo, o Centro Cultural se configura como um espaço de convivência, cultura, desenvolvimento e integração, onde um público com características heterogêneas podem participar de vários tipos de manifestações culturais (VITORINO, 2018, p. 20).

A elaboração e implementação dos projetos de equipamentos de lazer como os centros culturais, têm grande relevância no tocante ao sentimento topofilico, desenvolvido pelo observador ao objeto. Marcellino (1996) diz que esses espaços contribuem de maneira significativa para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e vínculos afetivos. Nesse sentido, são as vivências obtidas nesses espaços que geram marcos associados ao prazer, fazendo o gozo de momentos de liberdade, como, na escolha do indivíduo em praticar algum esporte, realizar cursos e oficinas, ou apenas aproveitar o tempo de ócio.

# AS DEFINIÇÕES DE KEVIN LYNCH

E LEITURA DO CENTRO HISTÓRICO SOB SUA ÓTICA

No contexto imagético das cidades, o urbanista Kevin Lynch, autor de *A Imagem da cidade* (1960), traz contribuições sobre a maneira com a qual o ser humano percebe a cidade, e as partes que a constituem. Lynch trata da fisionomia das cidades, em uma perspectiva visual na escala urbana, se tratando também de princípios do design urbano e dos elementos que compõem a cidade.

As percepções visuais das cidades podem ser modificadas ao longo do tempo. Desse modo, o autor pontua conceitos importantes em relação à apreensão das cidades, que são determinadas por: identidade, onde para que o indivíduo possa ter uma imagem da cidade, ele consiga identificar objetos, o que implica em seu reconhecimento individual e particular dando a ele um valor de orientação no espaço e o diferenciando de outros; estrutura, caracterizada como o padrão espacial ou a relação do objeto com o observador, e significado, cujo objeto tenha valor prático ou emocional ao observador.

Outros conceitos que se destacam são: o de legibilidade, que para o autor é caracterizada como a clareza e facilidade com que o observador através de percepções e experiências sensoriais caracteriza uma paisagem, e o de imageabilidade, que compreende o significado social de uma área, sua função, sua história, ou mesmo seu nome, resultando em elementos que marcam a memória das pessoas. Em outras palavras, trata-se de pontos facilmente identificados, os quais ajudam organizar o espaço e as pessoas a deslocar-se, dotando-as da capacidade de projetar imagens fortes do local, proporcionando uma visão clara da cidade. Lynch também identifica cinco elementos principais na imagem urbana da cidade, sendo eles, vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos.



Imagem 03- Ponto visual Rua Moretti Foggia  
Fonte: <https://bit.ly/37E1SsQ>

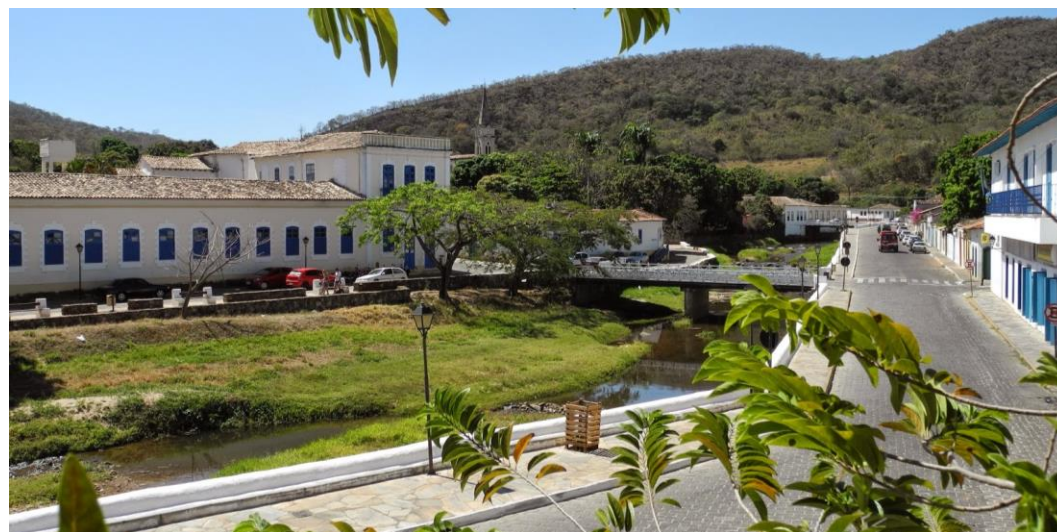


Imagem 04- Avenida Sebastião Fleury Caiado/ Rio Vermelho/ Morro da Antena  
Fonte: <https://bit.ly/31GcROC>

No centro histórico de Goiás, há elementos identificadores, limitantes, e marcantes, que numa perspectiva geral, relacionam-se entre si e com o observador, visto que fortalecem o sentimento de pertencimento e identidade, bem como, as relações topofílicas.

Dentre os elementos estruturadores, estão as vias, sendo definidas pelos percursos e caminhos que o observador se move. Identifica-se então, as principais vias de deslocamento no centro histórico. A rua Moretti Foggia (Imagem 03), que se inicia nas proximidades da Cruz do Anhanguera, e se estende até a praça Dr. Tasso de Camargo (Praça do Coreto), em seu percurso se localizam importantes edificações como, o Museu da Boa Morte, a Catedral de Santana, e o Palácio Conde dos Arcos, além de se constituir em si mesma um dos mais conhecidos pontos visuais da cidade de Goiás.

Outra via que se destaca, é a avenida Sebastião Fleury Caiado, (Imagem 04) que se inicia no Mercado Municipal e termina na Praça da Bandeira, ocupando quase toda orla do Rio Vermelho no centro histórico. Essas vias tornam-se relevantes nesse espaço, visto que, além de acesso às principais edificações e espaços públicos do centro histórico, apresentam também usos específicos, já que essa área abriga as instituições financeiras e grande parte dos órgãos públicos da cidade.

Nesse sentido, identifica-se também os limites presentes na cidade, que são elementos lineares que marcam ou limitam a área. Os limites identificados são considerados como barreiras naturais: o Rio Vermelho, que divide a cidade de uma forma geral, em duas partes (norte e sul), e o morro da antena, localizado dentre as áreas tombadas do centro histórico e do entorno (Imagem 04).



Imagem 05- Rua Bartolomeu Bueno no Setor Carmo  
Fonte: <https://bit.ly/3krbSh>



Imagem 06- Cruz do Anhanguera  
Fonte: <https://bityli.com/L2K4r>

Outro elemento são os bairros, também considerados por Lynch como distritos. Na área tombada do centro histórico, identifica-se os bairros mais relevantes: Carmo e Carioca. Esses bairros possuem características que os determinam, muitas vezes dotados da topografia acidentada, edificações construídas com alvenaria vernacular de terra (como o adobe, a taipa de pilão e o pau a pique) contendo uma composição de fachadas ritmadas e harmônicas com o entorno (Imagem 05), presença de igrejas setecentistas e oitocentistas, ruas de pedras, largos, becos, áreas de grande valor histórico, áreas de preservação ambiental, dentre outros elementos.

Os pontos nodais são considerados os pontos estratégicos ou de encontro em que o observador pode ter uma relação direta. São identificados neste recorte, como pontos nodais: a Cruz do Anhanguera, um monumento simbólico localizado estrategicamente no cruzamento da Rua Moretti Foggia e Avenida Sebastião Fleury Caiado. A localização da Cruz do Anhanguera (Imagem 06) nesse cenário, representa uma relação simbólica entre as delimitações e relações de poder da época.



Imagem 07- Praça do Coreto  
Fonte: <https://bit.ly/37EExac>



Imagem 08- Igreja do Rosário  
Fonte: <https://bit.ly/31EfTmq>

Já a Praça Dr. Tasso de Camargo, popularmente conhecida como Praça do Coreto, é considerada o “coração de Goiás”. O espaço é tido como o maior ponto de referência local, mas sua construção não é tão antiga quanto as demais edificações do entorno, sendo construída apenas no século XX. A mesma configura-se como um ponto nodal por tornar-se ponto de encontro da comunidade, permanecendo assim até os dias de hoje.

Ao longo do tempo, a praça sofreu inúmeras alterações, de acordo com a necessidade de uso de cada época. Atualmente, é considerada um local de sociabilidade muito importante para os habitantes da cidade de Goiás, além de ser um ponto de encontro, ela também se configura como um marco urbano na paisagem, por ter elementos singulares. Como afirma Lynch (1960), os marcos possuem características que se destacam na paisagem tornando-se fácil a identificação.

O coreto de arquitetura singular locado no centro da praça é tido como ponto de referencial para o local. Este elemento possui uso comercial, rodeado por mobiliários urbanos e espaços de convívio atrativos aos moradores e aos turistas (Imagem 07).

Há outros espaços identificados como marcos, no cenário urbano do centro histórico da cidade. Já que, segundo Lynch (1960) os marcos são caracterizados por serem vistos a partir de muitos lugares e/ou estabelecer um contraste local com os elementos mais próximos. A igreja do Rosário (Imagem 08), pode ser considerada como um marco urbano devido à sua arquitetura neogótica, em contraste com as edificações coloniais do entorno. Além disso, seu estilo arquitetônico, evidencia um gabarito distinto dos demais, proporcionando a visibilidade da igreja em vários pontos da cidade, podendo assim, tornar-se um elemento referencial e identificável para o observador.

# CENTROS CULTURAIS

TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A relação do homem com a cultura se faz presente desde a Antiguidade, já que desde essa era, os homens possuíam a necessidade de se reunir para o desenvolvimento das atividades de cultura e lazer. Em uma retrospectiva histórica, surgiram ao longo do tempo, diversos espaços caracterizados para desenvolver o conhecimento artístico e cultural, com finalidades semelhantes. De acordo com Ramos (2007a, p. 76 apud CARNEIRO, 2019, p. 26) desde a época de Alexandria e Babilônia na Mesopotâmia, existiam espaços destinados à obras de artes e a complexos culturais, como, as bibliotecas de Alexandria e da Grécia antiga. Inicialmente chamados centro de artes, os primeiros Centros de Cultura foram criados pelos ingleses no século XIX. No entanto, a união das atividades artísticas, culturais e de lazer em um mesmo local, surgiu a partir de 1950, na França, sendo ela pioneira nas questões a respeito de ações culturais. Os Centros Culturais surgiram na perspectiva de opção de lazer para os operários franceses, com a implementação de áreas de convivências, esportes, dentre outros espaços sociais, transformando também as bibliotecas em Centros Culturais.

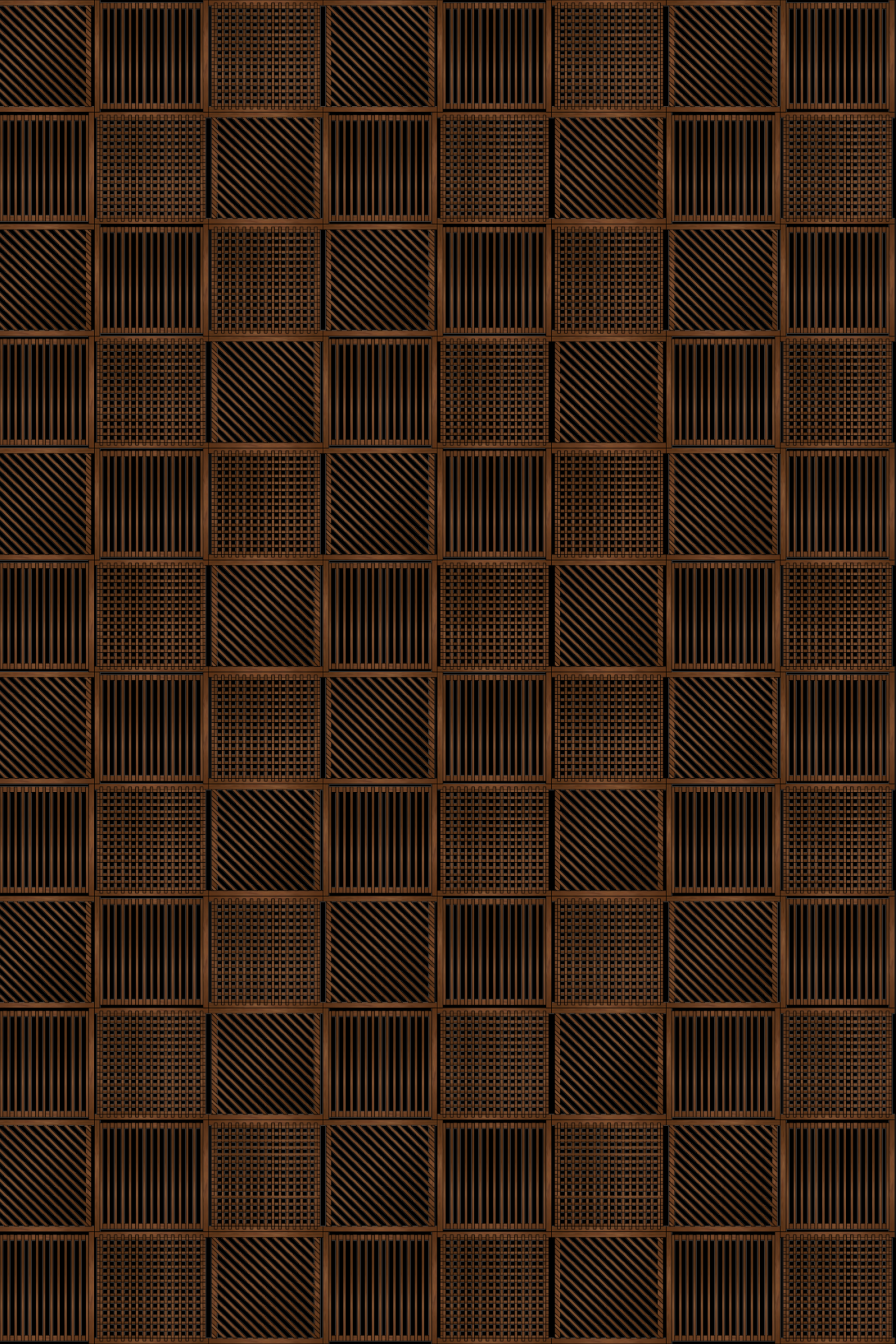


Imagem 09- Centre National d'Arte et de Culture Georges-Pompidou  
Fonte: <https://bit.ly/2FW1iuW>



Imagem 10- Centro Cultural São Paulo  
Fonte: <https://bit.ly/2TAq9lg>

Gastaldo (2010, p.22), afirma que essas ideias resultaram na criação do Centre National d'Arte et de Culture Georges-Pompidou (Imagem 09), o que influenciou diversos países a criarem espaços com a mesma finalidade. Desse modo, "Os centros culturais ganharam terreno na segunda metade do século XX", como afirma Ramos (2007 b, p. 75 apud CARNEIRO, 2019, p. 26). Com o tempo os centros culturais foram reconhecidos como uma nova forma de tratar os espaços, na qual as expressões artísticas e culturais uniram-se em um só âmbito, e foram repensadas e amplificadas. Com o cenário mundial em expansão e propagação dos centros culturais, o Brasil obteve interesse nestes equipamentos a partir da década de 1960, sendo que os primeiros Centros de Cultura que surgiram no país foram construídos na cidade de São Paulo, denominados de: Centro Cultural São Paulo (Imagem 10) e Centro Cultural do Jabaquara. Após a implementação destes centros em São Paulo, a aderência cultural foi efetivada em outras regiões do país, as quais foram apoiadas pelo governo e dessa forma crescendo e se popularizando.



REFERÊNCIAS  
ARQUITETÔNICAS

# CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA RUBY CITY

Localizado na cidade de San Antonio, Texas, nos Estados Unidos, o Centro de Arte Contemporânea Ruby City (Imagem 11) foi concebido como um espaço cultural do qual a rica comunidade pudesse externar sua criatividade e experimentar o trabalho de artistas locais, o projeto possui 1.300m<sup>2</sup>, e destes 900m<sup>2</sup> são destinados a exposições temporárias e a exposição fixa da coleção de mais de oitocentas obras, entre pinturas, esculturas e obras em vídeo da colecionadora, filantropa e artista Linda Pace, criadora da fundação sediada no espaço, falecida em 2007.

Projetado pelo arquiteto Sir David Adjaye, o edifício de um pavimento possui design inspirado num sonho de Pace e faz alusão a uma pedra de rubi. Foi concebido com uma clara divisão entre os espaços públicos e os restritos ao funcionamento do centro: basicamente no térreo (Imagem 12) o único ambiente aberto ao público é o hall de entrada, sendo os demais, salas administrativas, sala de reuniões, carga e descarga, depósito e outros espaços técnicos.

O programa de necessidades do edifício induz que o fluxo na visita seja percorrido em looping, no hall de entrada do térreo, ponto de início e final do percurso, o visitante tem acesso a duas escadas para o primeiro pavimento (Imagem 13), onde as três salas independentes da galeria de exposição direcionam o fluxo de saída para a escada oposta à de entrada.

Ao analisar o projeto do Centro de Arte Contemporânea Ruby City, nota-se que as soluções de fluxo e setorização implementadas em projetos do tipo são de extrema importância na forma em que as pessoas vão vivenciar e interagir com o espaço, considerando que em determinadas ocasiões esses ambientes podem receber uma quantidade maior de pessoas, local a entrada juntamente a saída poderia gerar os incômodos inerentes a aglomeração, todavia, com o direcionamento oposto desses acessos, além de benéfico na questão espacial, é benéfico sob a ótica da visibilidade aumentada aos artistas e obras em exposição, uma vez que a implantação dos ambientes, quando adequada, gera a interação dinamizada entre observador e espaço.

Imagem 11- Centro de Arte Contemporânea Ruby City  
Fonte: <https://bityli.com/J4rsw>



Imagem 12- Térreo  
Fonte: <https://bityli.com/J4rsw>

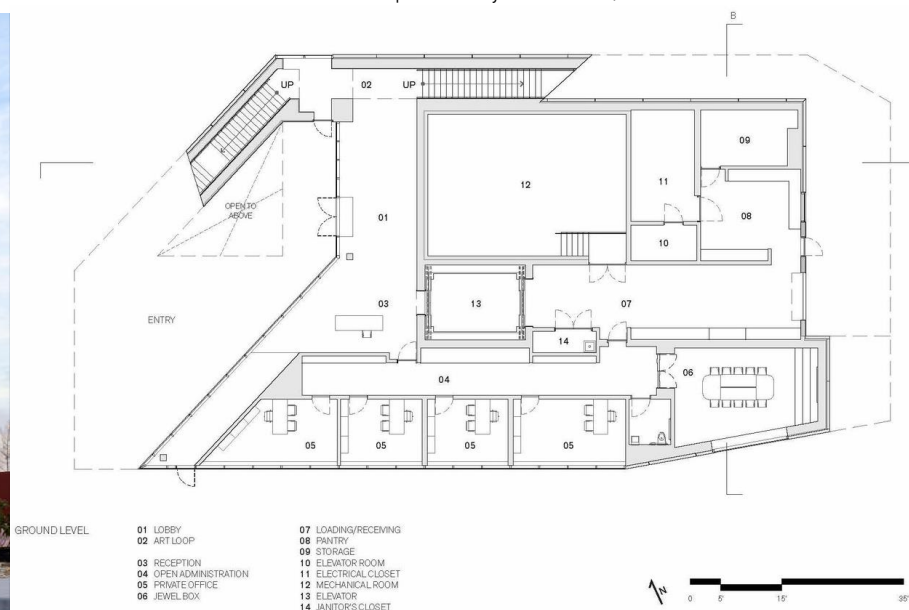
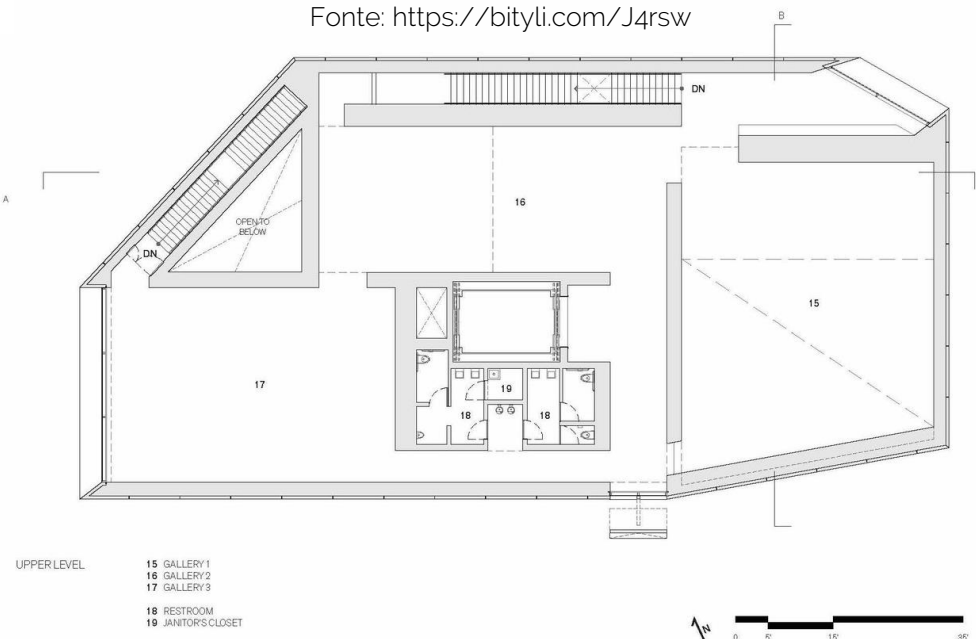


Imagem 13- 1 pavimento  
Fonte: <https://bityli.com/J4rsw>



# REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS



Imagem 14- Galeria  
Fonte: <https://bityli.com/J4rsw>



Imagem 15- Fachada  
Fonte: <https://bityli.com/J4rsw>



Imagem 16- Jardim  
Fonte: <https://bityli.com/J4rsw>



Imagem 17- Sala de reuniões  
Fonte: <https://bityli.com/J4rsw>

# CENTRO CULTURAL BSGI

Localizado no Bairro Alto, em Curitiba, no Paraná, o Centro Cultural da Associação Brasileira da Soka Gakkai (BSGI) (Imagem 18) possui uma edificação monolítica, envolvida por uma cobertura angulada e blocos sobressaltados à fachada. Com mais de 2.000m<sup>2</sup> de área construída no centro de um terreno de 6.270m<sup>2</sup>, a proposta do edifício centralizado no terreno garantiu amplas visuais e generosos afastamentos permitindo que cinco pequenas praças circulares fossem articuladas a sua volta.

O térreo e o primeiro pavimento do centro são divididos ao meio por um grande hall (Imagem 19), marcado pela permeabilidade visual e de circulação. No espaço foram locadas duas entradas espelhadas e uma passarela metálica que liga as duas extremidades do primeiro pavimento, e com base nesta configuração buscou-se a fácil legibilidade dos espaços internos que foram articulados a partir deste acesso.

No setor leste do pavimento térreo (Imagem 20) encontra-se um auditório com pé direito duplo, de acessos independentes e capacidade para 500 pessoas, e as demais salas técnicas inerentes ao seu funcionamento, no setor oeste foram locados o auditório para realização de eventos, com capacidade para 200 pessoas e acessos independentes, sala para convidados, salas de administração, sanitários e circulação vertical.

O primeiro pavimento (figura 20) abriga em sua porção oeste salas multiuso, salas de aula, sala de música, banheiros e os escritórios da administração; sobre o hall central do edifício a passarela suspensa conecta esses espaços ao balcão do auditório leste.

Com base nas soluções projetuais adotadas no Centro Cultural da Associação Brasileira da Soka Gakkai (BSGI), verifica-se a importância de implementar medidas capazes de tornar estes espaços energeticamente eficientes e confortáveis. Comprovadamente a luz natural e o conforto térmico têm efeitos positivos sobre o corpo humano, influenciando principalmente no humor e percepção do indivíduo, em paralelo, a implementação de aberturas zenitais, sheds, claraboias e outras soluções em ambientes prejudicados se mostraram escolhas acertadas, proporcionando ao ambiente iluminação e ventilação naturais e a melhor experiência observador no espaço.

Imagem 18- Centro Cultural BSGI  
Fonte: <https://bitly.com/DwX32>



Imagem 19- Hall  
Fonte: <https://bitly.com/DwX32>

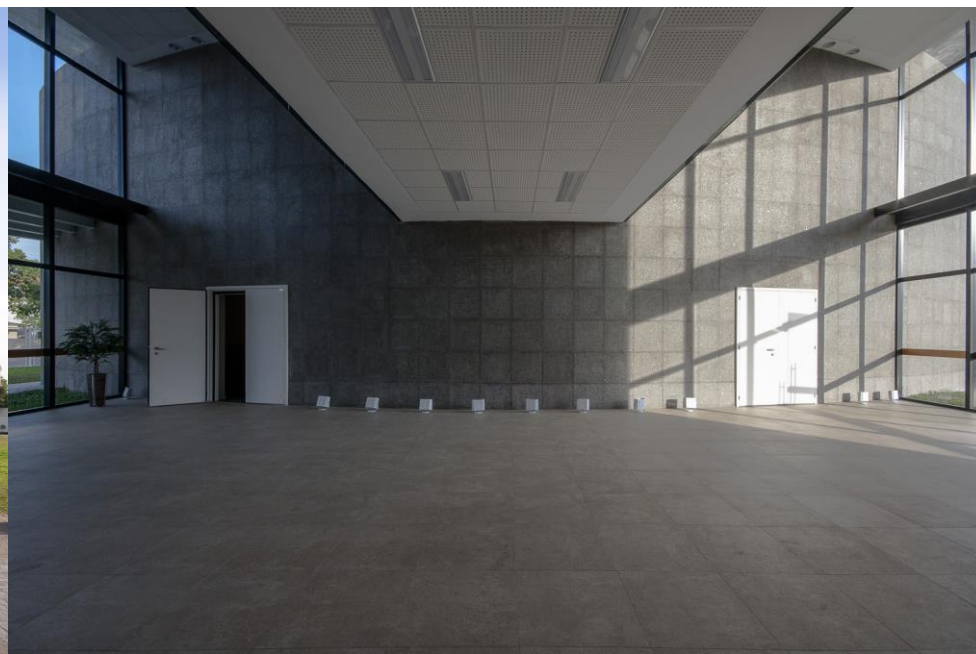
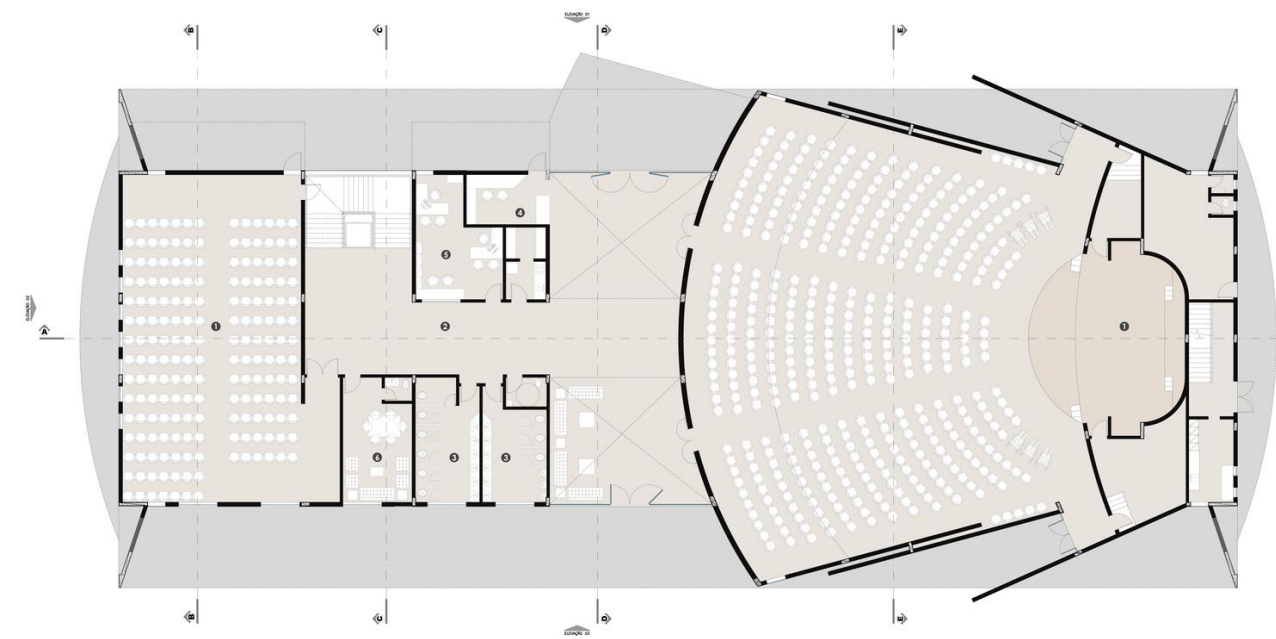


Imagem 20- Fachada posterior  
Fonte: <https://bitly.com/DwX32>



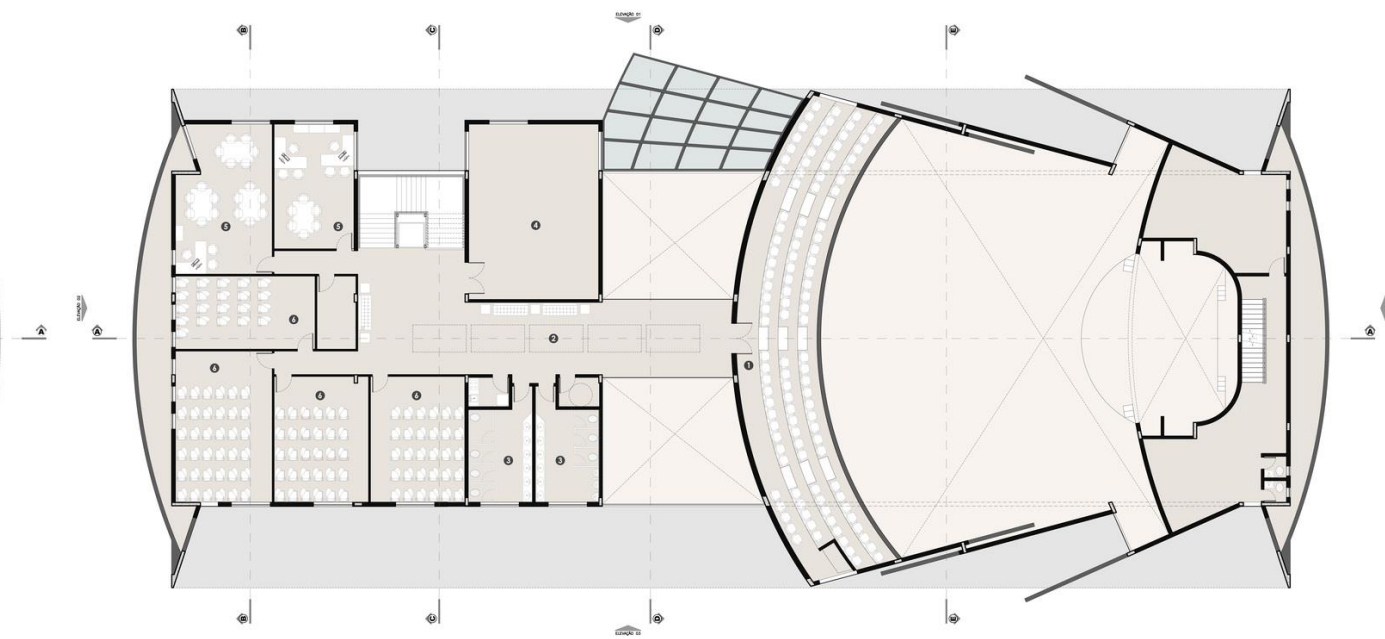
# REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS



PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO

- 1 Auditório
- 2 Lobby
- 3 Banheiros
- 4 Portaria
- 5 Administração
- 6 Autoridades

Imagem 21- Térreo  
Fonte: <https://bitly.com/DwX32>



PLANTA DO PAVIMENTO SUPERIOR

- 1 Balcão da auditório
- 2 Hall
- 3 Banheiros
- 4 Sala multiuso
- 5 Administração
- 6 Sala de aula

Imagem 22- 1 pavimento  
Fonte: <https://bitly.com/DwX32>

# CENTRO CULTURAL TEOTITLÁN DEL VALLE

Localizado em Teotitlán del Valle, um pequeno povoado no Estado de Oaxaca, no sul do México, o Centro Cultural Comunitário de Teotitlán del Valle (Imagem 23), projeto do escritório Productora, está dividido em dois volumes, o principal, locado junto à praça do povoado, abrigo das coleções e atividades do Museu Histórico de Teotitlá, e o volume secundário onde estão locados a biblioteca municipal e uma área de serviços.

Os dois volumes possuem área construída de 1.700m<sup>2</sup>, ocupando 18% do terreno em que estão implantados, deixando um grande espaço público de praças e jardins, o que otimiza o percurso para os pedestres, e coloca o centro no circuito de praças da estrutura urbana do povoado.

Por estar locado em um vilarejo, com características e tipologias construtivas próprias, o projeto se condiciona pela estética do entorno, levando em consideração parâmetros de altura, cor e materiais. As fachadas são austeras e neutras. A forma e a materialidade do edifício, bem como as coberturas inclinadas de laje, as paredes de concreto de trinta centímetros de espessura e suas aberturas controladas colaboram passivamente para o controle climático.

Foram empregados no projeto do centro cultural poucos materiais, concreto pigmentado, madeira, lajotas de barro e tijolos, todos disponíveis e elaborados no local (Imagem 24).

Os espaços internos (Imagem 25) em sua grande maioria possuem pé direito duplos ou triplos e condições diversas de luminosidade, o que gera diferentes atmosferas para as exposições e eventos.

Com base nas características e soluções projetuais apresentadas no Centro Cultural Comunitário de Teotitlán del Valle, constata-se o quão importante para equipamentos do tipo é a sua integração à cidade, às preexistências, tipologias e materiais predominantes e acessíveis da região. Verifica-se que o projeto desses espaços em consonância ao respeito ao contexto em que estão inseridos, o tornam familiar à comunidade local, criando relações topofílicas e o sentimento de identificação.

Imagem 23- Centro Cultural Comunitário de Teotitlán del Valle  
Fonte: <https://bityli.com/WthLb>



Imagem 24- Materiais  
Fonte: <https://bityli.com/WthLb>



Imagem 25- Espaços internos  
Fonte: <https://bityli.com/WthLb>

# REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS



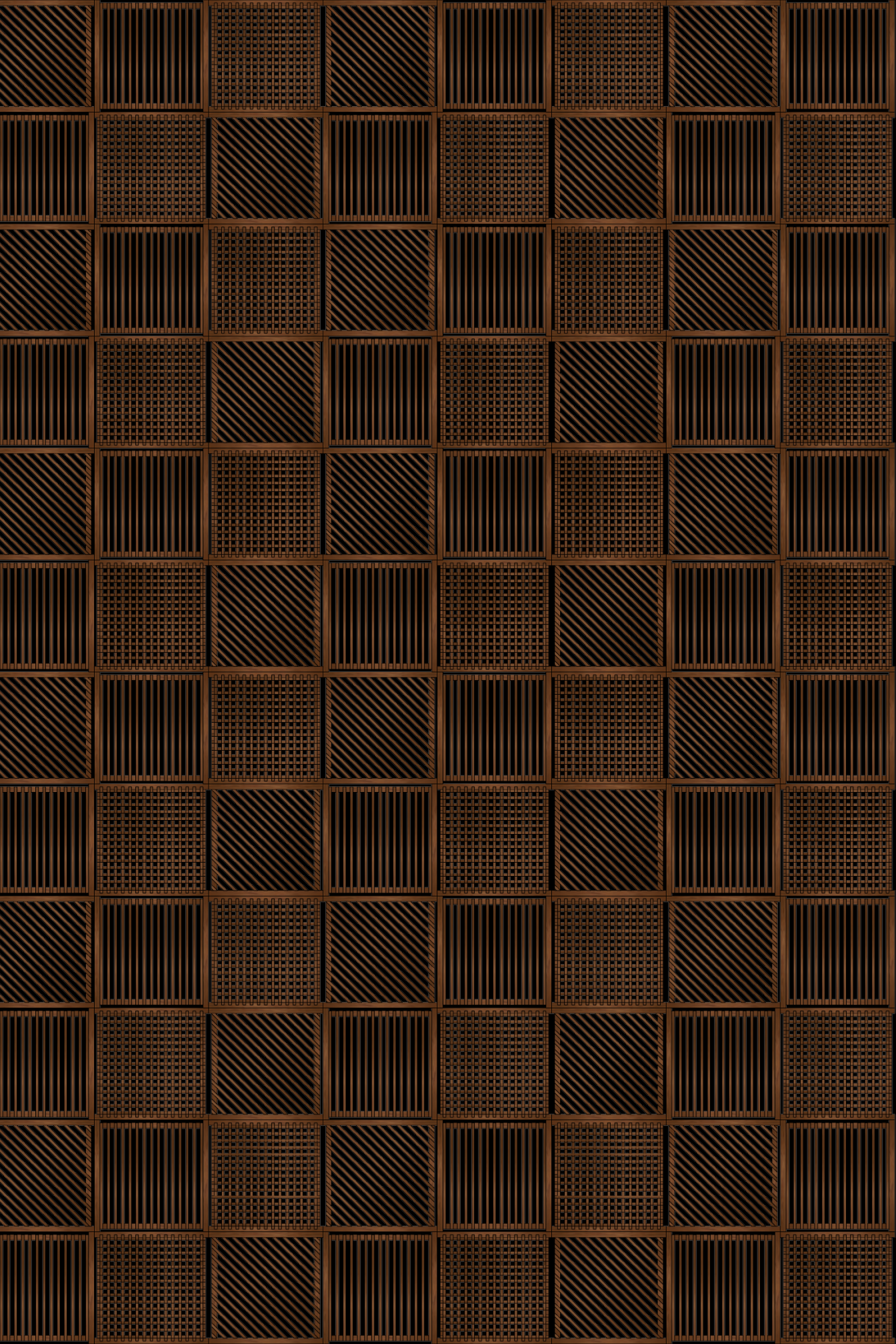
Imagem 26- Fachada  
Fonte: <https://bitly.com/WthLb>



Imagem 27- Terraço  
Fonte: <https://bitly.com/WthLb>



Imagem 28- Espaço interno  
Fonte: <https://bitly.com/WthLb>



# CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO

# LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E ENTORNO

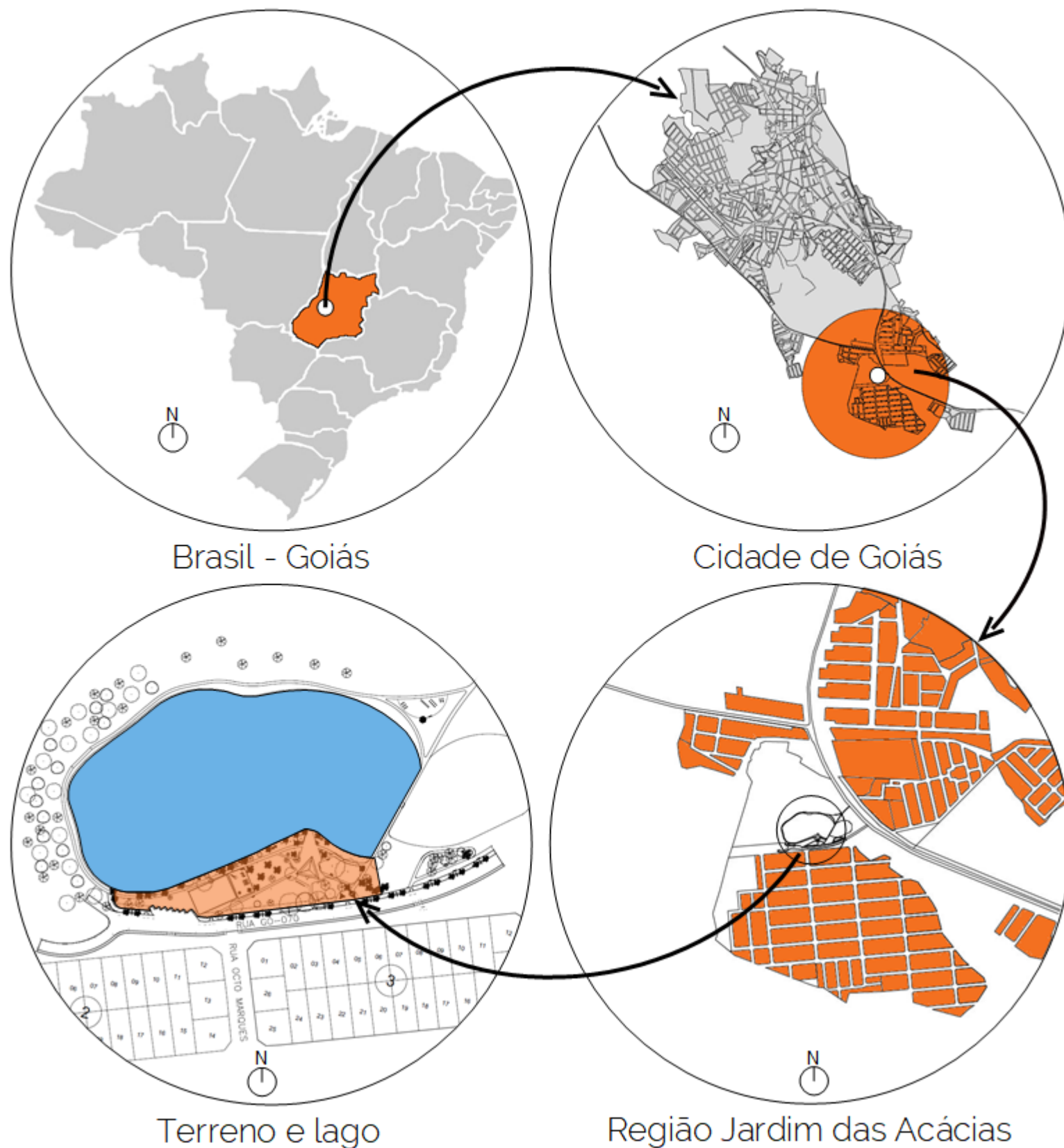


Imagem 29- Localização do terreno e entorno  
Fonte: Arquivo pessoal

Iniciativa da Agência Goiana de desenvolvimento Regional (AGDR), o Parque Lago das Acácias localiza-se a 3,2 km do centro histórico de Goiás, na quadra 1, do bairro Jardim das Acácias, na região sul da cidade de Goiás (Imagem 29), sua primeira etapa foi inaugurada no ano de 2005 e devido a beleza do espaço logo se consolidou como um dos principais atrativos para turismo e lazer do município. O local foi estrategicamente escolhido para implantação do Centro Cultural do Jardim das Acácias devido às suas potencialidades e atual necessidade de requalificação; no terreno de belas visadas para as serras (Imagem 30), há um lago, pista de caminhada, restaurante, quadra de areia e playground; Trata-se de um equipamento que outrora recebeu grande fluxo de visitantes e moradores, mas que devido ao tempo de uso e ausência de manutenção, se encontra em mau estado de conservação e subutilizado.



Imagem 30- Visuais e pista de caminhada  
Fonte: Arquivo pessoal

# LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E ENTORNO

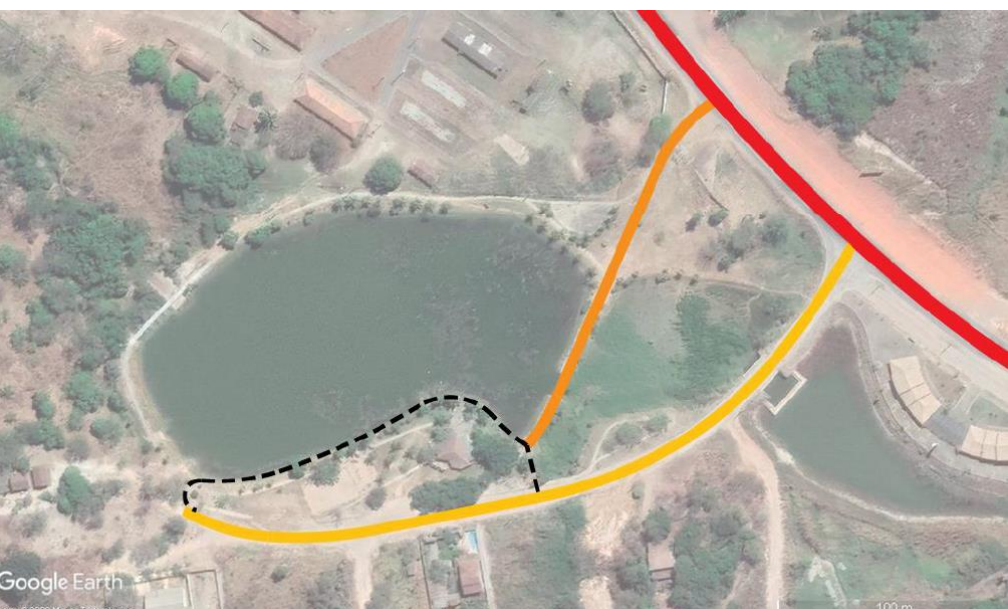


● Terreno

Imagem 31- Raios 1 km/ 200m  
Fonte: Arquivo pessoal

Considerando a morfologia espreada e pouco densa da região do Jardim das Acácias, para fins de levantamento e caracterização do entorno imediato ao terreno, foram delimitados dois raios (Imagem 31) a partir do mesmo, considerando a necessidade de cada levantamento, sendo um micro de 200 metros, cuja finalidade é destacar a condição da área projetual, e um macro de um quilômetro, que engloba o bairro vizinho, Papyrus, cuja intenção é levantar informações do entorno que possam contribuir no processo projetual. Com eles procedeu-se à leitura da área no que diz respeito à sua hierarquia viária, densidade, uso e ocupação do solo, bem como vegetação e outras características relevantes.

O acesso ao terreno de implantação do centro cultural (Imagem 32) acontece em dois momentos: o primeiro (Imagem 33), destinado a pedestres e veículos, pode ser feito pela Rua GO-070, entroncamento da rodovia de mesmo nome, o segundo (Imagem 34), destinado apenas a pedestres e ciclistas e se dá diretamente pela rodovia.



- Terreno
- Rodovia GO-070
- Acesso pedestres e ciclistas (Rodovia GO-070)
- Acesso pedestres e veículos (Rua GO-070)

Imagem 32- Acessos  
Fonte: Arquivo pessoal

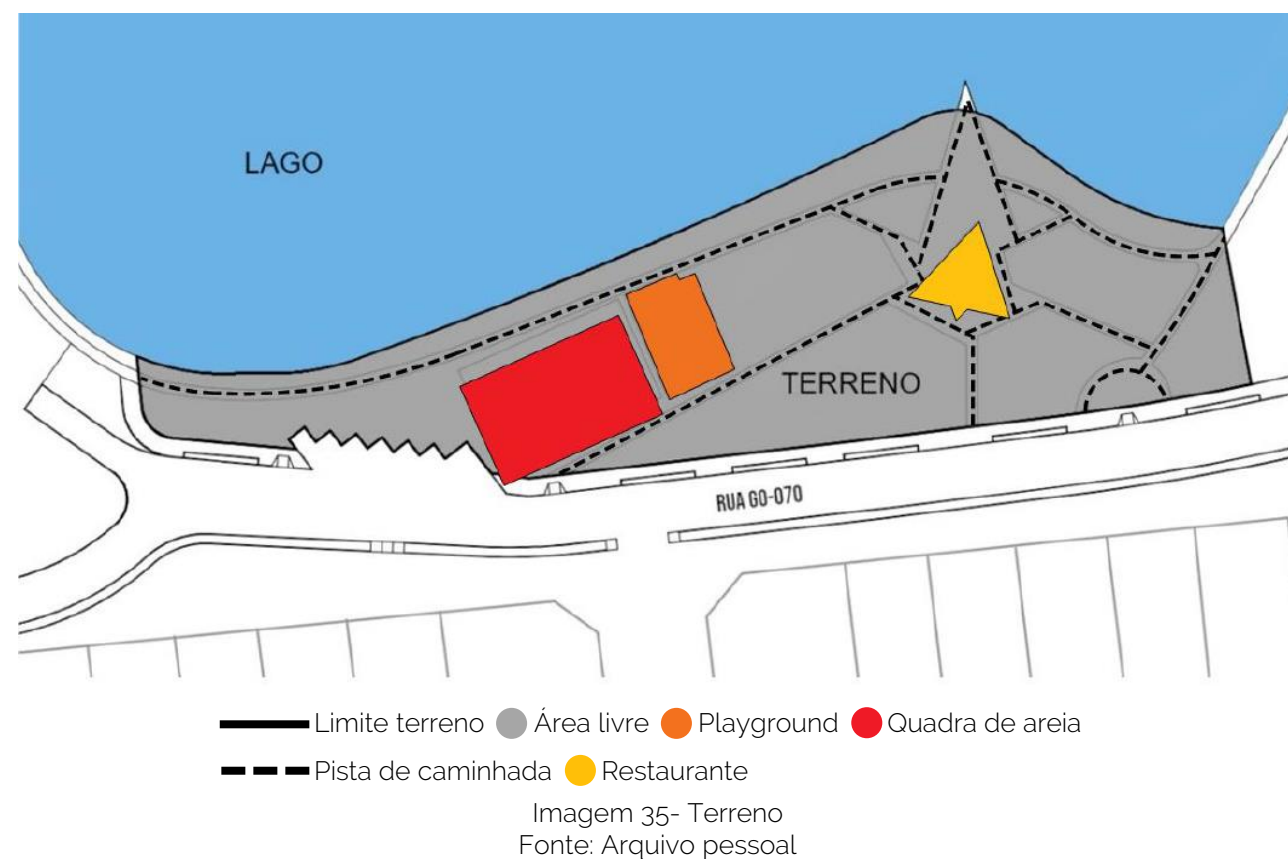


Imagem 33- Acesso pedestres e veículos (Rua GO-070)  
Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 34- Acesso pedestres e ciclistas (Rodovia GO-070)  
Fonte: Arquivo pessoal

## LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E ENTORNO



O terreno (Imagem 35) para implantação do Centro Cultural do Jardim das Acácias possui  $7.669\text{m}^2$  em topografia plana, seu formato irregular mantém uma média de 20 metros de largura por 60 metros de comprimento em paralelo a margem sul do lago. Atualmente o restaurante e a pista de caminhada ocupam  $775\text{m}^2$ , o que corresponde a cerca de 20% de área impermeável no terreno; a outra parcela do solo, se compreende em uma quadra de areia de  $345\text{m}^2$ , um playground  $145\text{m}^2$  e  $2.565\text{m}^2$  área livre.

Considerando a grande importância dos equipamentos culturais para sociedade, principalmente em regiões carentes, visto as benesses mencionadas ao longo deste trabalho, implantar o centro cultural no bairro Jardim das Acácias tem por finalidade promover o seu desenvolvimento sociocultural, bem como dos demais bairros que compõem a região.

Levando em consideração o uso consolidado da estrutura física disponível no terreno, sendo o restaurante, pista de caminhada, quadra de areia e playground, se faz necessário que estes equipamentos sejam incorporados ao programa de necessidades do centro cultural, com exceção da quadra de areia e do playground.

Índices e Ocupação do Solo			
Lei Municipal 206/1996		Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Total
Coefficiente de Aproveitamento Máximo	1	3.830 m <sup>2</sup>	7.660 m <sup>2</sup>
Taxa de Permeabilidade Mínima	30%	3.830 m <sup>2</sup>	1.149 m <sup>2</sup>
Taxa de Ocupação Máxima	Subsolo	3.830 m <sup>2</sup>	1.915 m <sup>2</sup>
	Térreo		1.915 m <sup>2</sup>
	Demais Pavimentos		1.915 m <sup>2</sup>
Recuos		5 metros frontal - 2 metros lateral/ fundo	

Segundo o Plano Diretor, instituído pela Lei Municipal N. 206, de 29 de agosto de 1996, os índices de ocupação do solo são definidos de acordo com a zona em que o projeto se adequa, e na cidade de Goiás, o Capítulo II, Art. 33°, da referida lei, classifica estas zonas em habitacional, uso misto, industrial e zona de interesse recreacional e turístico.

Das zonas supramencionadas, a única a não possuir índices em relação a ocupação do solo é a de interesse recreacional e turístico, na qual o centro cultural se insere. Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de Goiás, por meio do Gabinete de Planejamento Municipal (GAPLAM) recomenda que se adotem os parâmetros de ocupação do solo inerentes a zona habitacional, ficando estabelecido as seguintes dimensões pertinentes ao projeto:

O terreno de locação do Centro Cultural no Jardim das Acácias se localiza às margens do Lago das Acácias, segundo o Capítulo III, Art. 37°, parágrafo IV do Plano Diretor do município, a área é caracterizada como Zona de Interesse Recreacional e Turístico, destinada a proteção de recursos naturais e pelo desenvolvimento de atividades de lazer compatíveis com esta proteção, sendo tolerado, segundo Art. 40°, a instalação de equipamentos de lazer, mediante autorização da prefeitura.

De acordo com o inciso II do artigo 3° do Código Florestal, instituído pela Lei Federal N. 12.651, de 25 de maio de 2012, a área às margens do Lago das Acácias é tida como Área de Proteção Permanente.

O Art. 4°, parágrafo II, estabelece como APP, 30 metros de área no entorno de lagos e lagoas em zonas urbanas. Ainda segundo o Código Florestal, o Art. 8° determina que "A intervenção ou a supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente somente ocorrerá nas hipóteses de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental previstas nesta Lei". Constata-se que a instalação do Centro Cultural na área dentro do limite de APP estabelecido Código Florestal, está amparado no Parágrafo IX, do Art. 8°, visto que este estabelece que "a implantação de infraestrutura pública destinada a esportes, lazer e atividades educacionais e culturais ao ar livre em áreas urbanas e rurais consolidadas, observadas as condições estabelecidas nesta Lei;" são entendidas como intervenções de interesse social.

## CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS E VEGETAÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), todo o Estado de Goiás, o que compreende a cidade de Goiás, pertencem à zona climática Tropical Brasil Central, e de acordo com os dados da estação meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), o clima semiúmido do município é marcado por chuvas de verão entre os meses de novembro e março, do qual o índice pluviométrico atinge uma média acima de 282,5 mm, e inverno marcado por seca de abril a outubro, no qual o mesmo índice fica abaixo de 10mm. O período de temperaturas mais elevadas em Goiás ocorre nos meses de agosto a novembro, quando a temperatura média máxima chega a 35,2°C. Nos meses de maio a julho ocorrem as temperaturas mais baixas, com temperatura média mínima 18,9°C a 17,6°C. A umidade relativa do ar apresenta uma variação sazonal significativa, chegando a valores extremamente baixos no período seco. No período das chuvas (novembro a março) os índices de umidade se elevam chegando a índices superiores a 75%. Atualmente encontra-se no terreno uma razoável quantidade de plantas arbóreas de pequeno, médio e grande porte (Imagem 36), sendo a grande maioria palmeiras da espécie Phoenix, popularmente conhecidas como palmeira Fênix e árvores nativas do cerrado como, ipês, pau ferro e o jacarandá (Imagem 37).

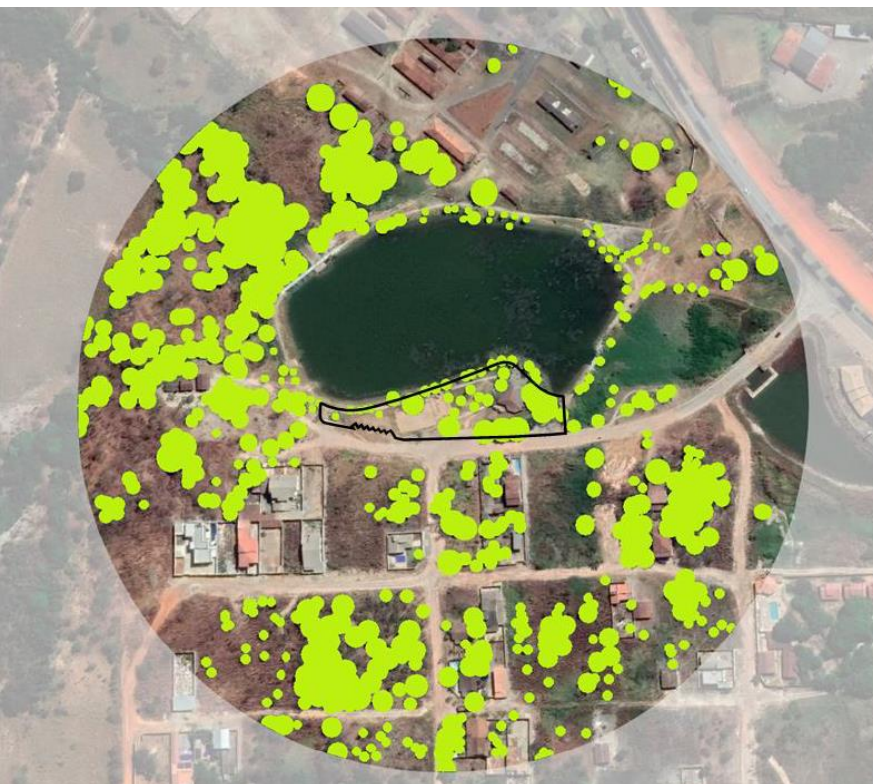


Imagem 37- Espécies palmeiras Phoenix/ ipês/ Jacarandá  
Fonte: Arquivo pessoal

— Terreno ● Copa das árvores  
Imagem 36- Massa arbórea do lote e entorno  
Fonte: Arquivo pessoal

# OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

Segundo revisão do Plano diretor do município, a taxa de ocupação do solo no Jardim das Acácias ainda é baixa: 85,63% dos 772 lotes, encontram-se desocupados. Em números totais isso corresponde a 661 glebas vazias e apenas 111 ocupadas. O mesmo não acontece no bairro Papyrus, onde 80,45% dos 266 lotes disponíveis estão ocupados, restando apenas 52 desocupados (Imagem 38). De acordo com o último censo (IBGE 2010) a comunidade da região do entorno imediato ao terreno de locação do Centro Cultural do Jardim das Acácias é considerada baixa renda, uma vez que sua renda familiar varia de 1 a 3 salários mínimos mensais, o que justifica do padrão de habitação popular majoritário na área, sendo a tipologia predominante de casas térreas de alvenaria (Imagem 39). Na região, encontra-se apenas 26 estabelecimentos comerciais (Imagem 40), dos quais 21 estão localizados às margens da rodovia GO-070; oferecendo serviços e produtos como, posto de gasolina, oficina mecânica, borracharia, hotel, motel, restaurante, lanchonete, material de construção e artesanatos.



● Terreno ● Comercial ● Residencial ● Institucional

— Jardim das Acácias - - - Papyrus

Imagem 38- Ocupação e uso do solo  
Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 39- Tipologia construtiva predominante  
Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 40- Estabelecimentos comerciais às margens da GO-070  
Fonte: Google Maps

Localizam-se ainda no entorno do Jardim das Acácias três equipamentos institucionais, sendo a sede fixa do 12º Batalhão do Corpo de Bombeiro Militar, às margens da rodovia GO-070 (Imagem 41), a sede provisória do 6º Batalhão da Polícia Militar (Imagem 42) e a Unidade Básica de Saúde Dr. Altair Veloso (Imagem 43).



Imagem 41- 12º Batalhão do Corpo de Bombeiro Militar  
Fonte: Google Maps



Imagem 42- 6º Batalhão da Polícia Militar  
Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 43- Unidade Básica de Saúde Dr. Altair Veloso  
Fonte: Arquivo pessoal

# INFRAESTRUTURA DO ENTORNO

Segundo observações feitas in loco e conversa com moradores locais, constatou-se que o entorno do terreno possui acesso parcial a infraestrutura básica e que essa não atende as demandas da região, visto que foram constatados diversos problemas em relação a ausência ou ineficácia da existente.

Todas as residências dos bairros Jardim das Acácias e Papyrus estão conectadas à rede de energia elétrica e água encanada, assim como as redes de telecomunicações, internet e telefone, sendo constatado ainda que estas não possuem tratamento de esgoto.

A iluminação pública noturna não está presente em todas as vias, principalmente no Jardim das Acácias, onde a má iluminação que gera nos moradores a sensação de insegurança

As vias do Jardim das Acácias não possuem pavimentação asfáltica (Imagem 44), o que dificulta o transporte dos moradores nos períodos chuvosos, diferentemente do Papyrus (Imagem 45), onde a situação é um pouco melhor, visto que as ruas possuem pavimentação, mas se encontram com buracos, remendos e calçadas não acessíveis, quando há calçadas.

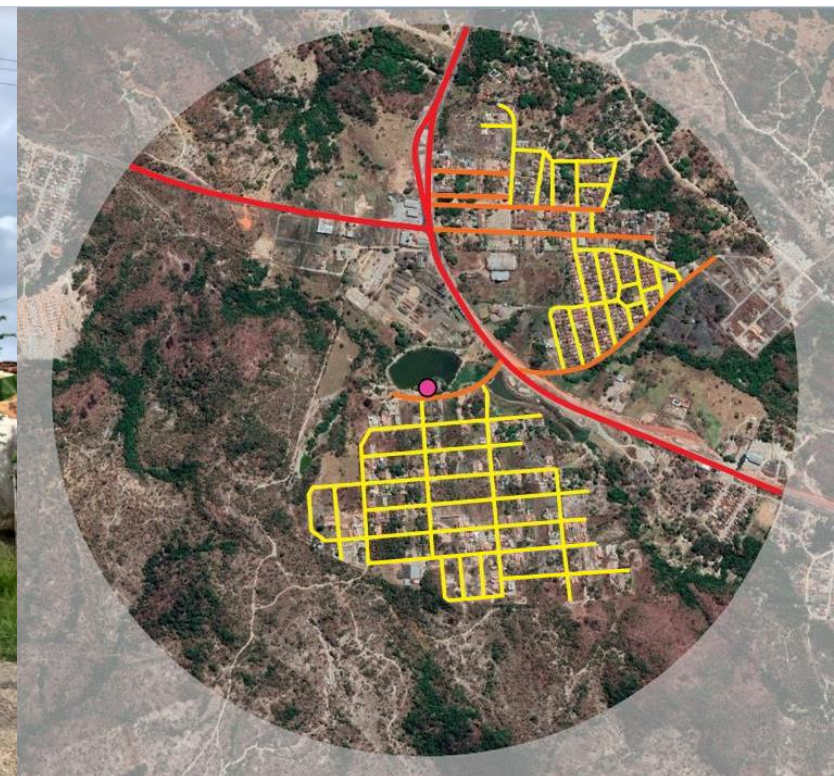
Segundo o mapa de hierarquia viária (Imagem 46), nota-se que os bairros Jardim das Acácias e Papyrus estão locados às margens da rodovia GO-070, tida com uma via expressa, com alto fluxo de veículos leves e pesados. Esta rodovia, como outrora mencionado, atua como barreira que impede os moradores locais de terem acesso humanizado ao centro e demais regiões da cidade.



Imagem 44- Via no Jardim das Acácias  
Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 45- Via no bairro Papyrus  
Fonte: Arquivo pessoal

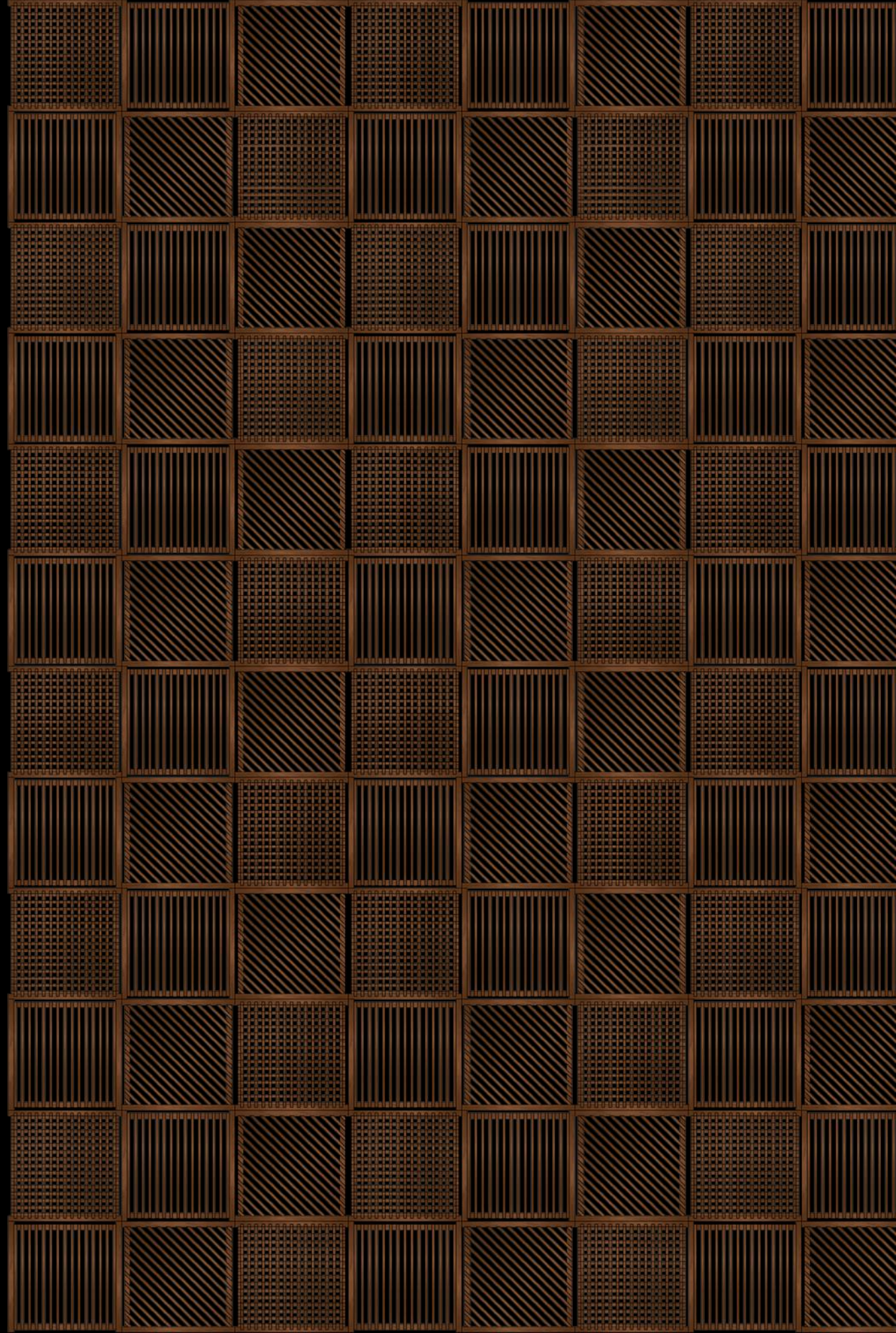


● Terreno ● Via expressa ● Via coletora ● Via local

Imagem 46- Hierarquia viária  
Fonte: Arquivo pessoal

# LEITURA DO TERRENO E SEU ENTORNO

Sob a ótica de Lynch



Como supramencionado, o centro histórico da cidade de Goiás possui diversos elementos identificadores, delimitantes e marcantes que ao longo do tempo reforçam as relações topofílicas e identitárias entre observador e espaço, sendo sua análise e levantamento pertinentes ao processo de compreensão desses elementos como parte dessas relações.

Num contexto precedente, a leitura espacial do entorno do terreno de implantação do centro cultural permite identificar quais desses elementos já existem no local e sua condição, auxiliando no processo propositivo, tendo em vista que o objetivo projetual é que esses elementos contribuam para que no futuro este espaço também desperte o sentimento de topofilia e identidade nos moradores e visitantes.

Como mencionado anteriormente, Lynch (1960) define as vias como os percursos e caminhos que o observador percorre. No entorno do terreno de implantação do centro cultural, a rodovia GO-070 (Imagem 47) atua como única via de acesso aos bairros da região e importante rota de escoamento da produção do noroeste goiano; constata-se que a rodovia, apesar de se adequar ao conceito do autor, não possui hoje elementos capazes de agregar topofilia e identidade ao projeto do centro cultural, tendo em vista a hostilidade e o comportamento de risco que se desenvolve no espaço.

Outra importante via é a Rua GO-070 (Imagem 48), sendo esta o único acesso ao bairro Jardim das Acácia e acesso direto ao terreno do centro cultural. Apesar de sua relevância para a região e o projeto, assim como a rodovia, não há elementos que agreguem as relações pensadas para o espaço, a via hoje se encontra sem pavimentação e com iluminação noturna ineficiente. Destaca-se aqui a pista de caminhada do parque Lago das Acácias (Imagem 49), que se configura hoje como uma das principais atrações do espaço, visto que o fluxo maior de pessoas só acontece devido a busca do equipamento para realização de práticas esportivas e contemplação, a mesma se encontra mal conservada com trechos não acessíveis.

Ao analisar as principais vias da região com base nos conceitos de Lynch, nota-se a importância de cada uma delas para o projeto e a necessidade de intervir nessas vias afim de humanizá-las e torná-las capazes de agregar no processo de tornar o centro cultural um espaço acessível, de relações topofílicas e identitárias com moradores e visitantes, assim como ocorre nas vias supra mencionadas do centro histórico de Goiás.



Imagem 47- Rodovia GO-070 (vias)  
Fonte: Google maps



Imagem 48- Rua GO-070 (vias)  
Fonte: Arquivo pessoal

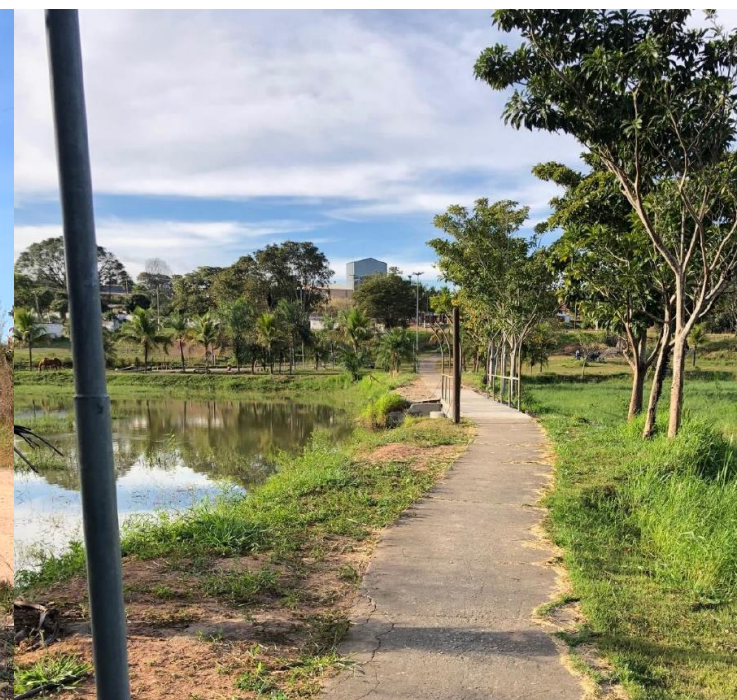


Imagem 49- Pista de caminhada (vias)  
Fonte: Arquivo pessoal

# LIMITES, BAIRROS E PONTOS NODAIS

Outros elementos encontrados na região de entorno do terreno são os caracterizados por Lynch como limites e bairros (Imagem 50). Nota-se que a rodovia GO-070 assim como a GO-164, claramente atuam como barreiras que condicionam o crescimento dos bairros Jardim das Acácias e Papyrus às suas margens ao passo que os isolam das demais regiões da cidade.

Tido como ponto estratégico na rota de veículos, principalmente caminhões no transporte de cargas, o ponto de confluência entre as rodovias GO-070 e GO-164 (Imagem 51) é um importante ponto nodal no contexto micro e macro, e a partir desse ponto tem-se a principal via de acesso ao bairro Papyrus, além de duas rodovias que direcionam o fluxo de veículos para região leste e norte do estado.



● Terreno ● Rodovia GO-070 ● Rodovia GO-164

— Jardim das Acácias — — Papyrus

Imagem 50- Limites e bairros  
Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 51- Bifurcação rodovias GO-070 GO-164 (ponto nodal)  
Fonte: Google maps

## MARCO E CONSIDERAÇÕES

Criado em 2005 através de investimentos da Agência Goiana de desenvolvimento Regional (AGDR) o lago artificial (Imagem 52) do Parque Lago das Acácias logo se consolidou como o marco da região, atraindo inúmeros moradores e visitantes dado a beleza de sua orla, apesar de subutilizado e mal conservado, ainda hoje o Lago das Acácias, como é popularmente conhecido, recebe um fluxo de pessoas e continua sendo o maior ponto de referência da região.

Ao sintetizar todos os dados e características do terreno e seu entorno, constatou-se que a região possui grande potencial turístico e econômico mas que devido a ineficácia das ações do poder público, se configura como uma região carente de equipamentos e infraestrutura.

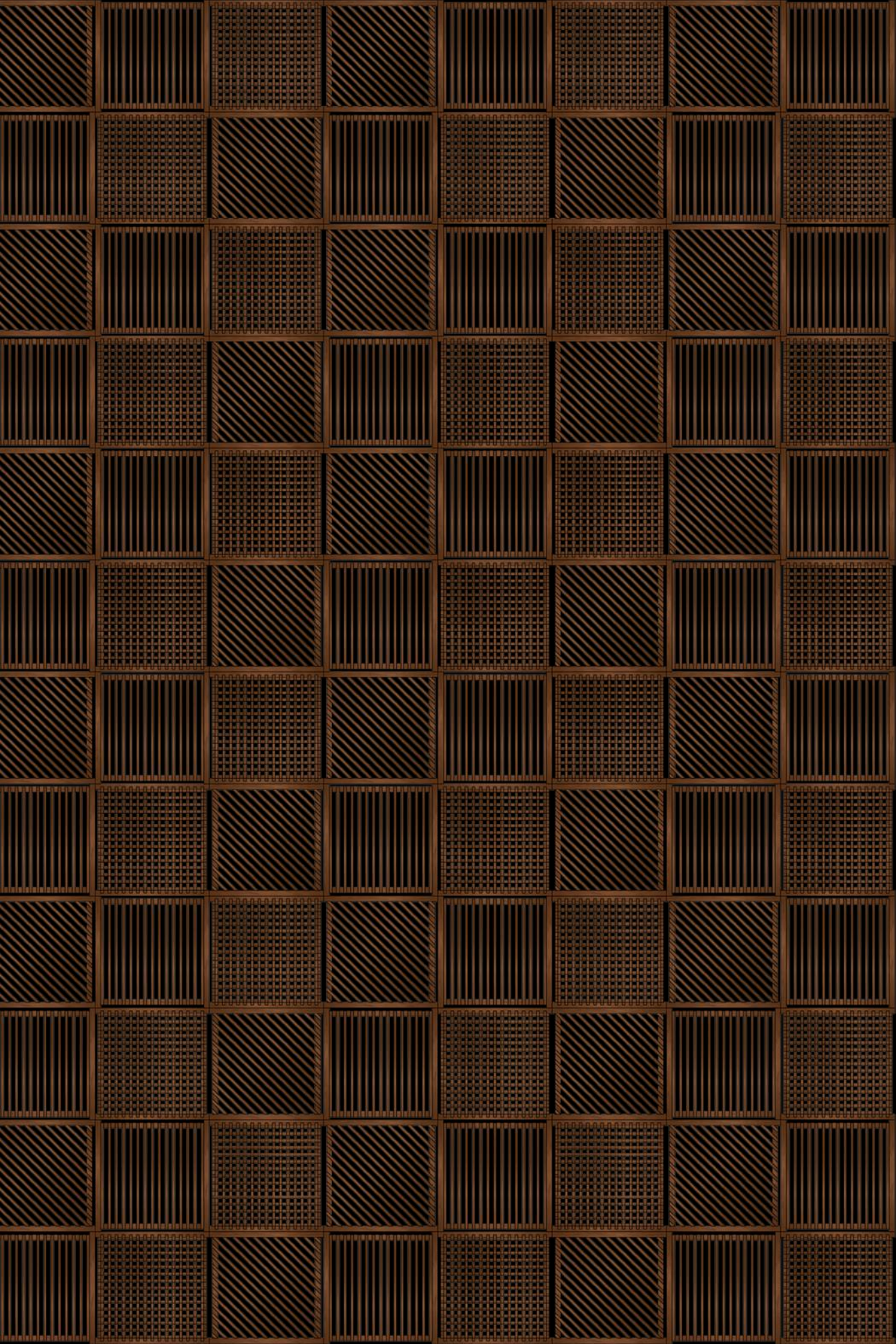
Nota-se que não há uma rede comercial e de serviços bem consolidada, ao passo que sua inserção regional mais afastada de acesso não humanizado, obriga os moradores locais a utilizarem o espaço apenas como dormitório, justificando a ausência do sentimento de identidade e topofilia em relação ao espaço.

Consideradas as problemáticas, após a análise da região, cabe destacar as características que corroboram para o entendimento de que o terreno no bairro Jardim das Acácias é o ideal à implantação do centro cultural. Sua singular inserção na bela paisagem do entorno, em especial sua conexão com o lago, certamente traz relevância a escolha, outro fator é a topografia amena que permitirá uma implantação com o mínimo de movimentação de terra e maior liberdade projetual.

Por fim, é possível afirmar que o terreno escolhido é propício, pois apesar de descentralizado, sua localização é um fator de garantia de que áreas periféricas também terão acesso a um equipamento capaz de ressignificar a relação com espaço.



Imagem 52- Montagem Lago das Acácias (marco)  
Fonte: Arquivo pessoal



PROJETO  
ARQUITETÔNICO

# CONCEITO E PARTIDO

O Centro Cultural do Jardim das Acácias surge como um equipamento de acesso e fomento à cultura e lazer aos moradores do Jardim das Acácias e dos bairros vizinhos, bem como instrumento de reestruturação local. Baseado nos conceitos de topofilia e identidade, o projeto tem como premissa transformar o espaço disponível, hoje subutilizado e mal conservado, num local acessível, turístico, capaz de proporcionar a seus usuários, conhecimento, boas lembranças, familiaridade, e bem estar.

O projeto do prédio do centro cultural trará elementos e materiais que remetem a cultura goiana e aos sistemas construtivos outrora empregados nas construções do centro histórico da Cidade de Goiás, sem pretender aqui nesta localidade recriar a tipologia do casario colonial. Assim, serão reinterpretados tais elementos, com uma nova abordagem a fim de que esses sejam capazes de corroborar para que o projeto se estabeleça como um equipamento capaz de despertar relações topofílicas e identitárias em seus usuários.

A composição volumétrica, contemporânea e imponente do Centro Cultural do Jardim das Acácias, em paralelo a integração ao espaço onde se insere o projeto, escolhido estrategicamente devido à sua beleza, serão elementos capazes de firmar a edificação como um novo marco, não só na região do seu entorno, mas para toda a cidade. Espera-se que tais elementos despertem a atenção e a curiosidade do morador bem como daqueles que trafegam pela rodovia GO-070.

A edificação do centro cultural é tida como o objeto principal deste trabalho, porém ainda assim o mesmo implementará proposições ao entorno imediato e no âmbito urbano, tais diretrizes mesmo que não contempladas com projeto técnico darão o devido suporte a eficácia do equipamento no sentido de trazer contribuições a infraestrutura local, tão necessária aos moradores e ao próprio funcionamento do centro e acesso humanizado ao local.

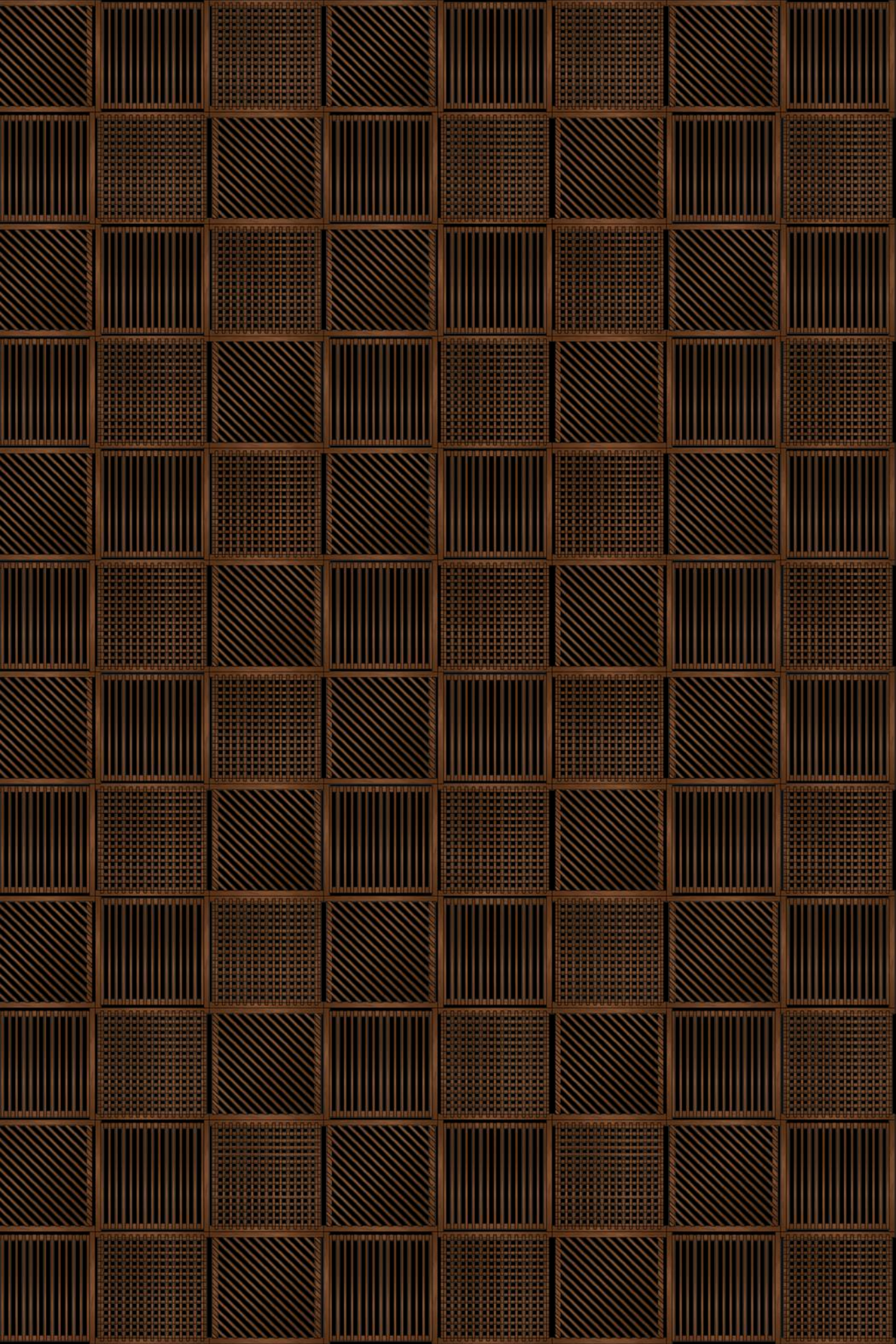
O equipamento será dotado de espaços convidativos e áreas integradas de livre circulação, onde o fluxo e acesso de pessoas sejam estimulados e facilitados, através de calçadas, caminhos e paisagismo.

Por fim espera-se que implantando tais soluções projetuais o Centro Cultural do Jardim das Acácias se estabeleça como um equipamento que cumpra sua função em proporcionar trocas, integração e desenvolvimento, garantindo à população local o suprimento da carência de um espaço do qual possam se identificar e ocupar.

# NORMAS E LEGISLAÇÃO

Face às demandas inerentes ao projeto arquitetônico do Centro Cultural do Jardim das Acácias, se faz necessária a utilização de diversas normas de órgãos regulatórios na composição projetual.

- Código Florestal Brasileiro, LEI FEDERAL N. 12.651, de 25 de maio de 2012, estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de preservação permanente e as áreas de reserva legal (GOVERNO FEDERAL, 2012).
- Plano diretor municipal, LEI MUNICIPAL N. 206, de 29 de agosto de 1996, estabelece a política urbana, o perímetro, parcelamento do solo, normas para edificações e demais posturas do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996).
- Norma regulatória de projetos estruturais, ABNT NBR 8800/2008, estabelece requisitos básicos a serem obedecidos em estrutura de aço e em estruturas mistas de aço e concreto de edificações (ABNT, 2008).
- Norma regulatória de projetos estruturais em concreto, ABNT NBR 6118/2014, estabelece requisitos básicos a serem obedecidos em estrutura de concreto simples, armado e protendido (ABNT, 2014).
- Norma regulatória inerente a saídas de emergência, ABNT NBR 9077/2001, estabelece adequações e dimensões mínimas de portas, escadas, corredores e outros a fim de garantir condições seguras numa possível evacuação de emergência (ABNT, 2001).
- Norma de segurança contra Incêndio e Pânico do Estado de Goiás, LEI ESTADUAL N. 15.802/ 2006, estabelece critérios de segurança contra incêndio e pânico nas edificações, indicando dimensionamento de reservas técnicas, instrumentos e saídas de emergências, entre outros (GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2006).
- Norma de acessibilidade, ABNT NBR 9050/2015, estabelece parâmetros técnicos a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos, tais como dimensões de ambientes, instalação de equipamentos e dimensionamentos de rampas e outros (ABNT, 2015).
- Norma regulatória inerente a estabelecimentos alimentícios, RESOLUÇÃO N. 216, de 15 de setembro de 2004, estabelece diretrizes a projetos de restaurantes e lanchonetes a fim de que estes possam oferecer produtos dentro das normas de higiene sanitária (ANVISA, 2004).



CICLOVIA



Visando proporcionar o acesso humanizado e facilitado entre os moradores do bairro Jardim da Acácias e seu entorno aos bairros centralizados, este trabalho trás como proposição a implantação de uma ciclovia de ligação entre a região e o centro histórico.

O percurso proposto tem início na Avenida Hermógenes Coelho, na divisa entre as pavimentações de pedra e asfáltica, ao todo são 3,2km de ciclovia até o Centro Cultural Jardim das Acácias.



Imagem 53- Início percurso ciclovia  
Fonte: Arquivo pessoal



Para que o trafego dos ciclistas aconteça de forma segura, na altura do km 2,4 da ciclovia, a mesma se torna suspensa, ficando acima do nível de tráfego da rodovia GO-070, tal solução foi adotada observada a necessidade de muda-la de faixa, tendo em vista que em 500 metros a frente acontece o entroncamento das rodovias GO-070 e GO-164, trecho inviável a instalação segura do equipamento.



Imagem 54- Trecho ciclovia suspensa  
Fonte: Arquivo pessoal

Trocando a ciclovia de faixa, a mesma agora passa em direção oposta ao entroncamento das rodovias de forma mais segura e se conectando as vias de acesso dos bairros Papyrus e Bacalhau, proporcionando que seus moradores tenham acesso seguro e facilitado ao equipamento.



Imagem 55- Trecho ciclovia suspensa  
Fonte: Arquivo pessoal



No trecho de acesso ao terreno do centro cultural novamente se propõem a implantação da ciclovia suspensa, considerando a necessidade de retorna-la a sua faixa original. Outra proposição deste trabalho que visa tirar o máximo proveito das belas visadas do entorno, é que essa ciclovia aconteça em formas sinuosas, diminuindo o ritmo dos ciclistas, os convidando a contemplar a beleza do lugar.

A essa altura a ciclovia de ligação do centro histórico ao bairro Jardim das Acácias e seu entorno, já se configurará no espaço como um dos marcos na paisagem, sua estrutura metálica branca certamente atrairá a atenção daqueles que trafegam pela GO-070, os conduzindo diretamente ao bicicletário e ao centro cultural.



Imagem 56- Ciclovia suspensa do Centro Cultural Jardim das Acácias.  
Fonte: Arquivo pessoal

## REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

Não muito usual no Brasil, as ciclovias suspensas já estão bastante difundidas em outros países do mundo, na Dinamarca, Copenhague que é mundialmente conhecida pela predileção dos moradores as bicicletas como meio de transporte, detém 460km de infraestrutura cicloviária. Em junho de 2014 foi inaugurada na cidade mais uma obra de estímulo a população em continuar utilizando as bicicletas, trata-se da ciclovia suspensa Cykelslangen (serpente das bicicletas). A ciclovia feita em estrutura metálica foi criada para permitir que os ciclistas trafeguem com segurança e de maneira mais rápida, possui 235 metros de comprimento, 4 metros de largura e é bidirecional., sua obra sanou problemas comuns aos ciclistas, a falta de acessibilidade de alguns pontos da cidade e os longos desvios para atravessar o canal Sydhavnen.



Imagem 57- Ciclovia suspensa de Copenhague  
Fonte: <https://bitly.com/NWHod>

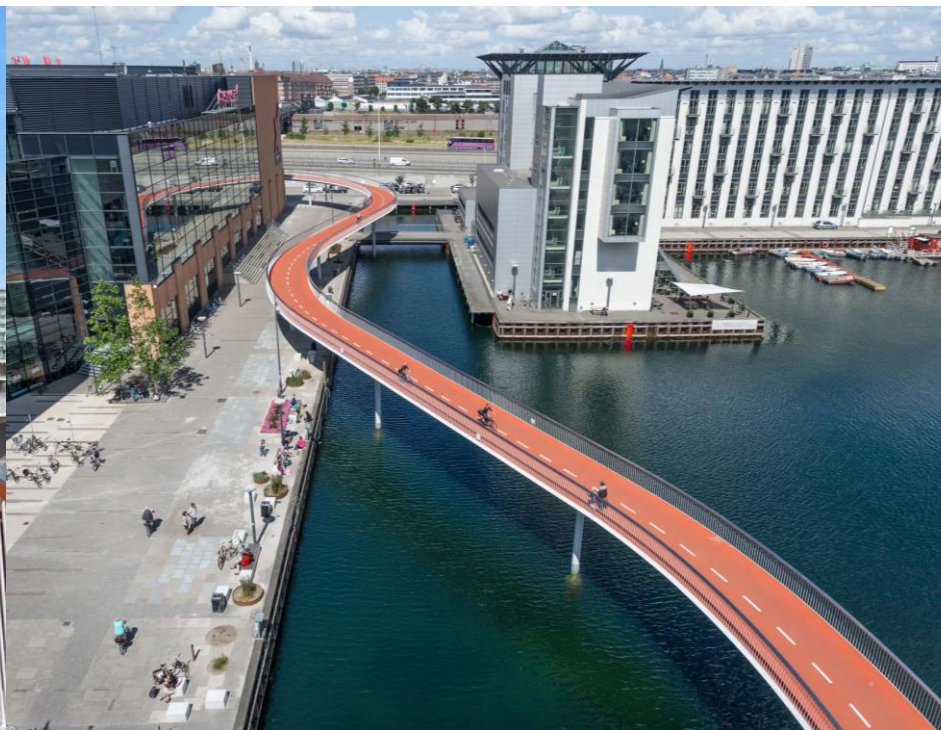
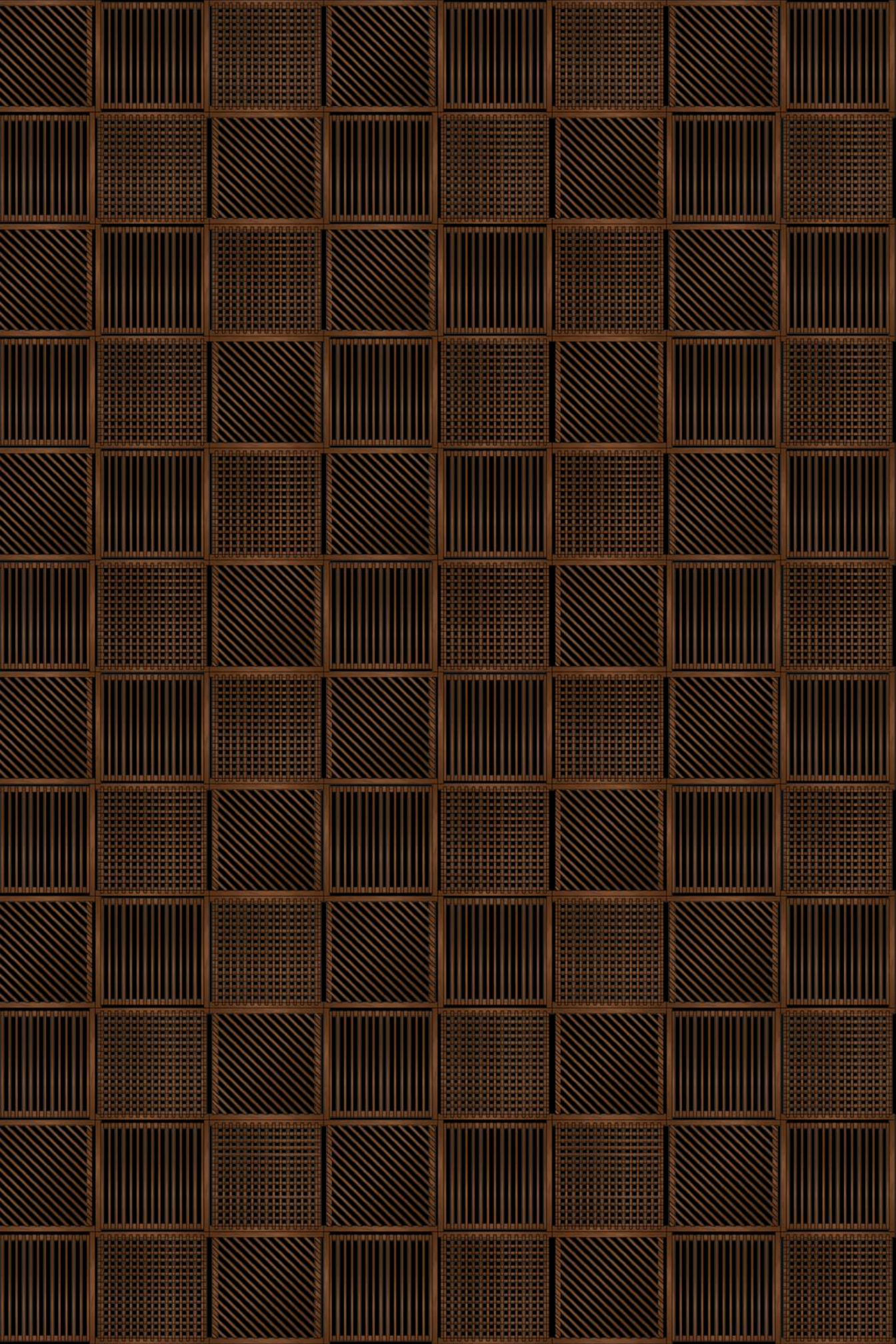


Imagem 58- Ciclovia suspensa de Copenhague  
Fonte: <https://bitly.com/nq2JX>



Imagem 59- Ciclovia suspensa de Copenhague  
Fonte: <https://bitly.com/ddAFm>



BICICLETÁRIO

O final da ciclovia é marcado por um bicicletário em concreto armado inspirado no morro do Canta Galo, um dos símbolos naturais da cidade de Goiás.

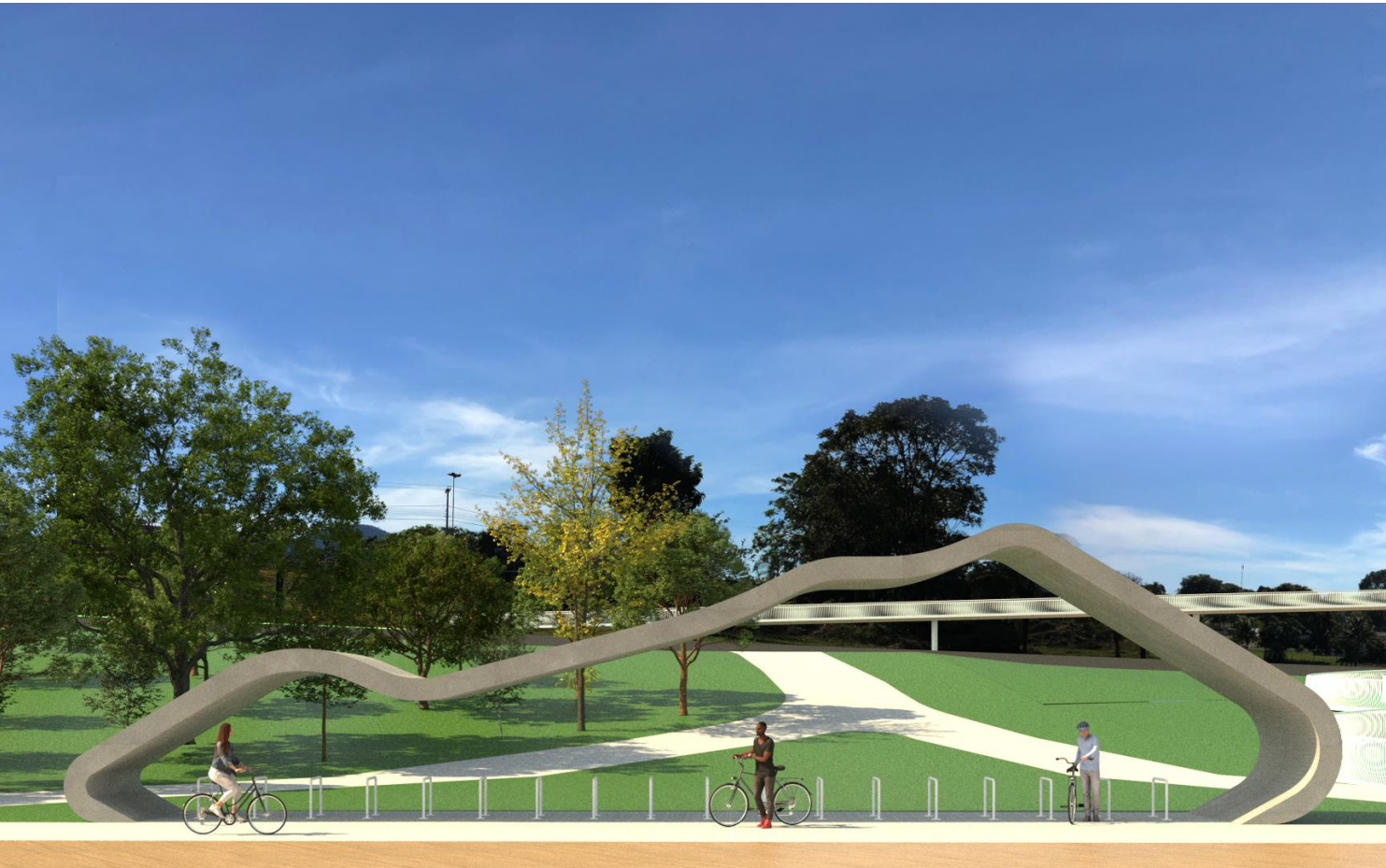
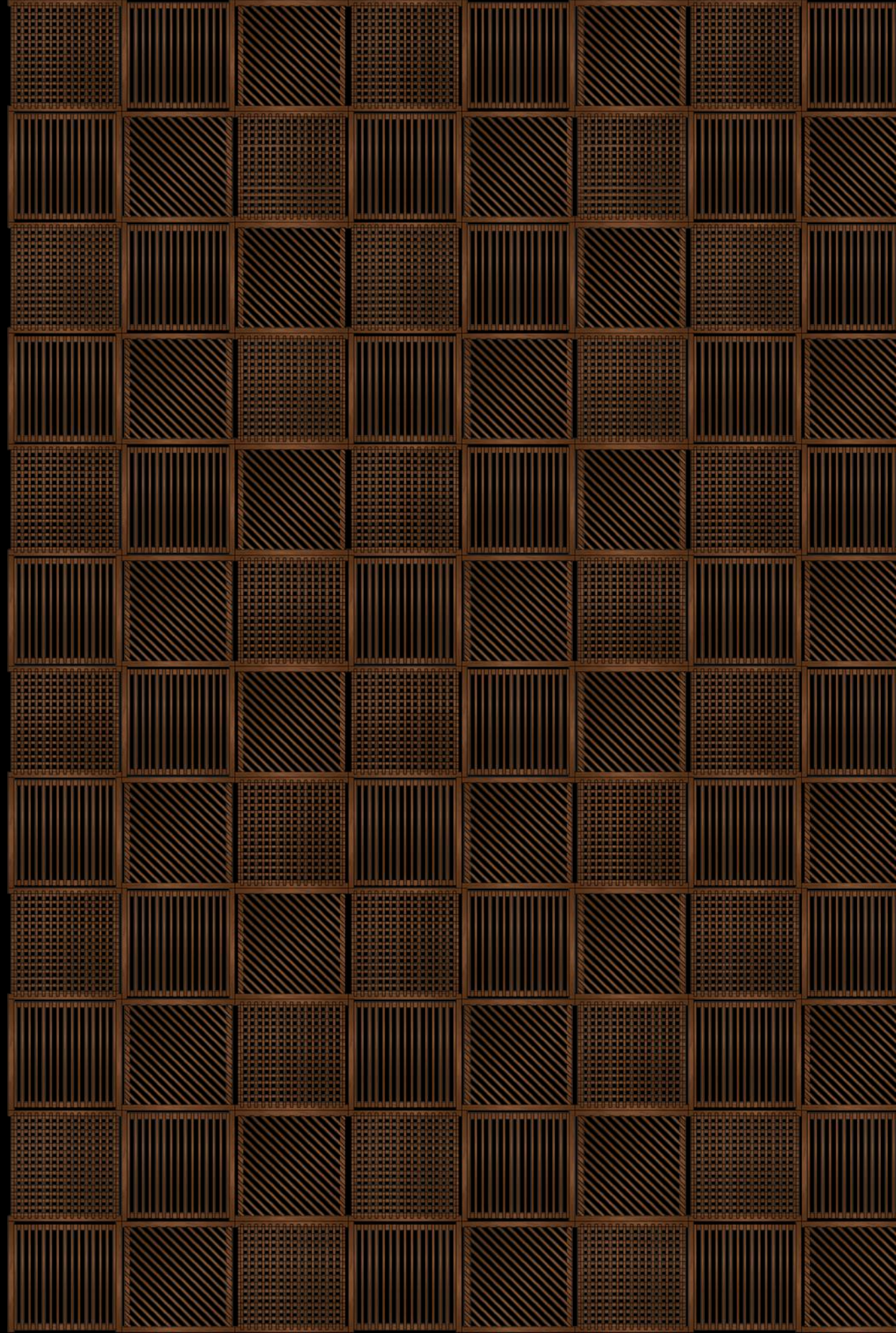


Imagem 60- Bicicletário.  
Fonte: Arquivo pessoal



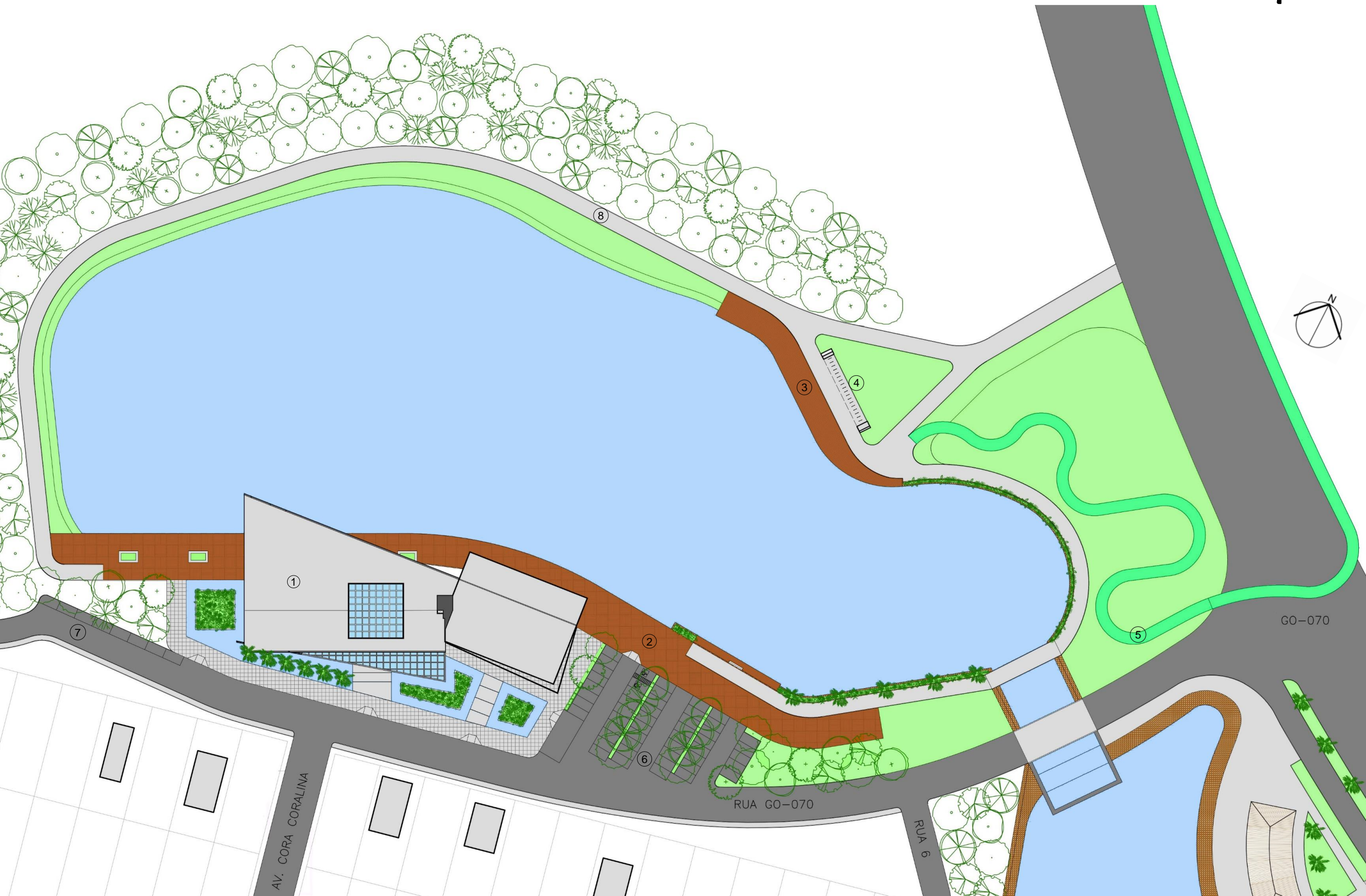
Imagem 61- Morro do Canta Galo .  
Fonte: <https://bit.ly/2SMF44u>

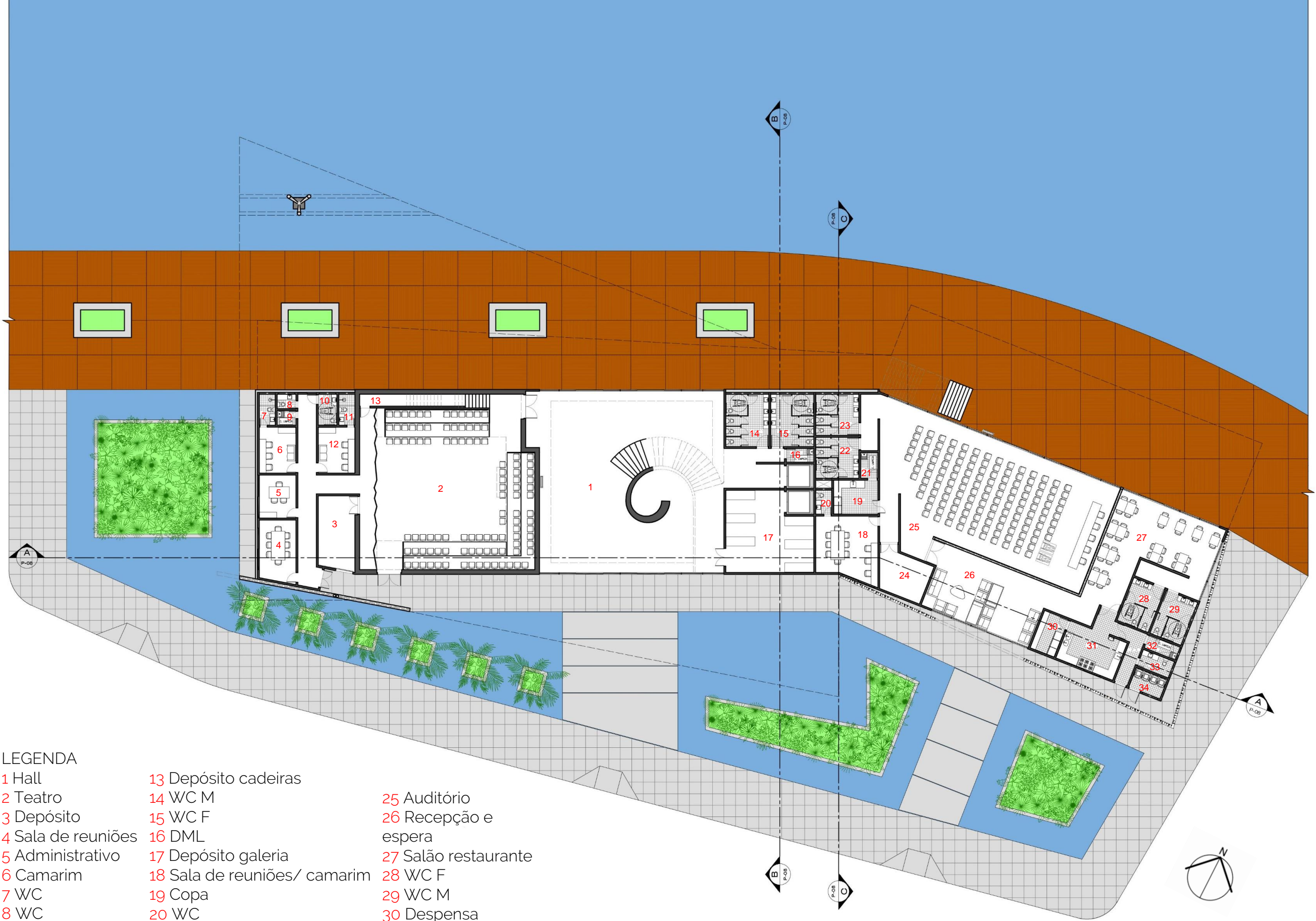
CENTRO CULTURAL  
LAGO DAS ACÁCIAS



# IMPLANTAÇÃO

1 Centro Cultural Jardim das Acácias 2 Deck 3 Deck 4 Bicicletário 5 Ciclovía 6 Estacionamento 7 Estacionamento 8 Pista de caminhada

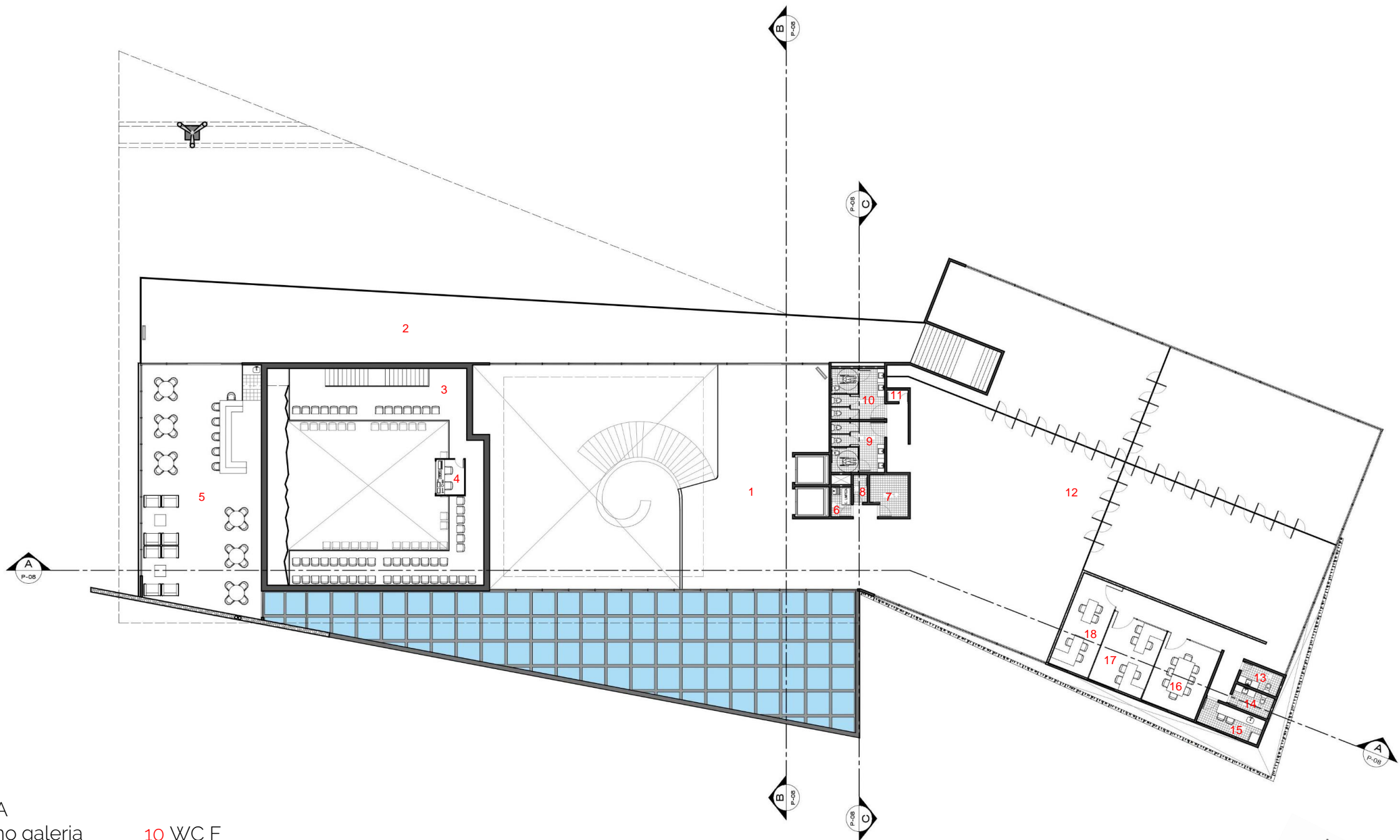




LEGENDA

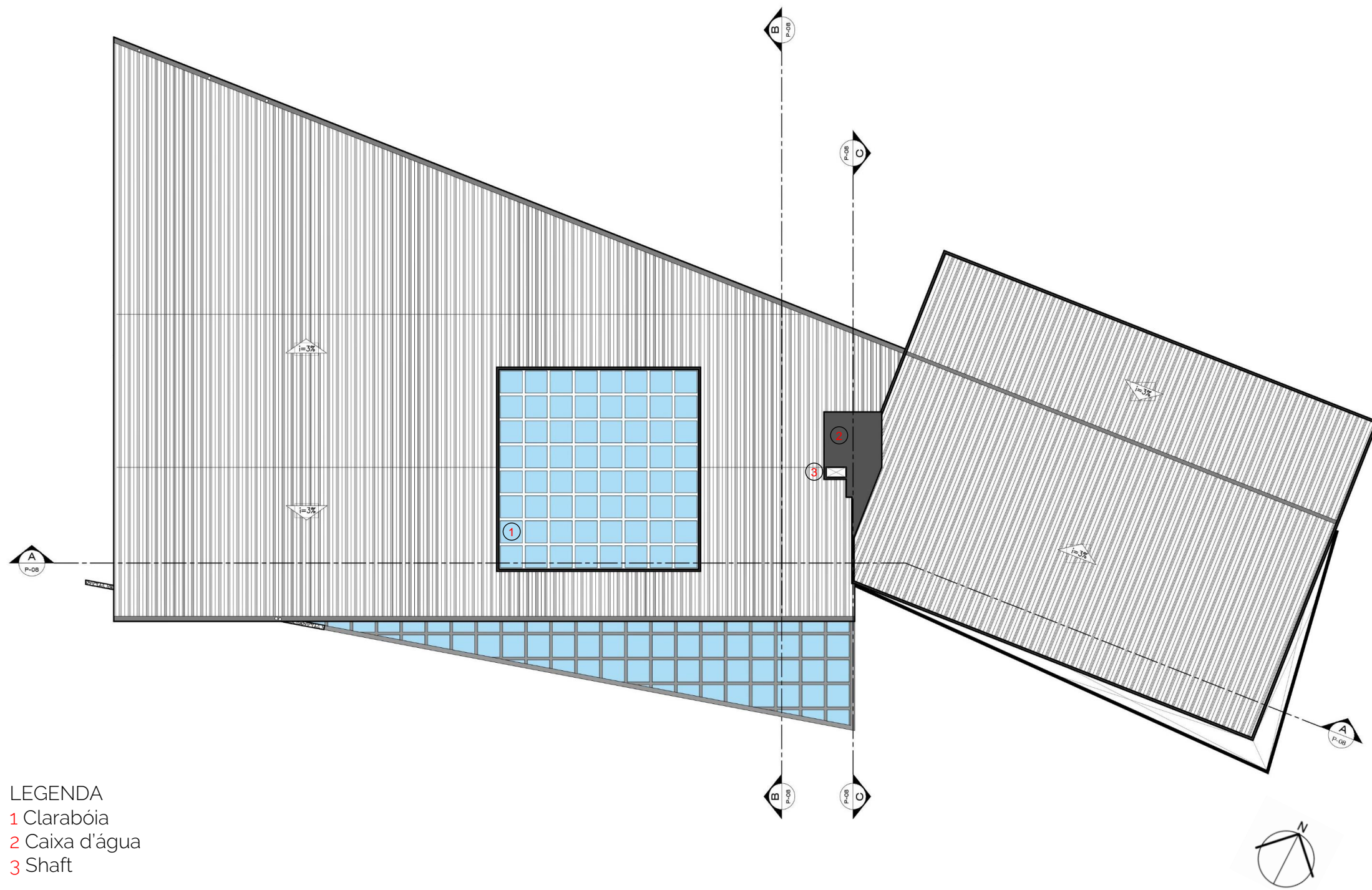
- |                    |                              |                      |
|--------------------|------------------------------|----------------------|
| 1 Hall             | 13 Depósito cadeiras         | 25 Auditório         |
| 2 Teatro           | 14 WC M                      | 26 Recepção e espera |
| 3 Depósito         | 15 WC F                      | 27 Salão restaurante |
| 4 Sala de reuniões | 16 DML                       | 28 WC F              |
| 5 Administrativo   | 17 Depósito galeria          | 29 WC M              |
| 6 Camarim          | 18 Sala de reuniões/ camarim | 30 Despensa          |
| 7 WC               | 19 Copa                      | 31 Cozinha           |
| 8 WC               | 20 WC                        | 32 DML               |
| 9 DML              | 21 DML                       | 33 WC                |
| 10 WC PNE          | 22 WC M                      | 34 Depósito lixo     |
| 11 WC              | 23 WC F                      |                      |
| 12 Camarim         | 24 Depósito                  |                      |

TÉRREO  
SEM ESCALA

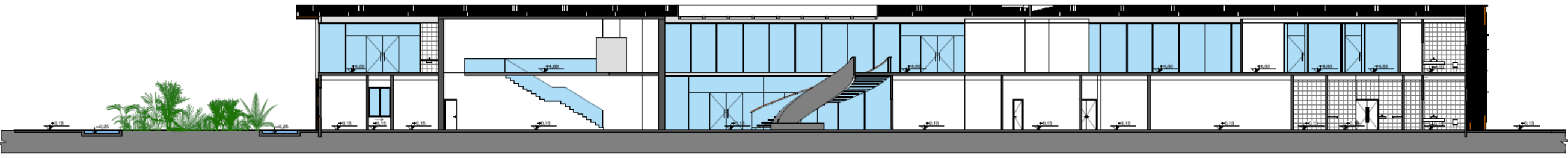


LEGENDA

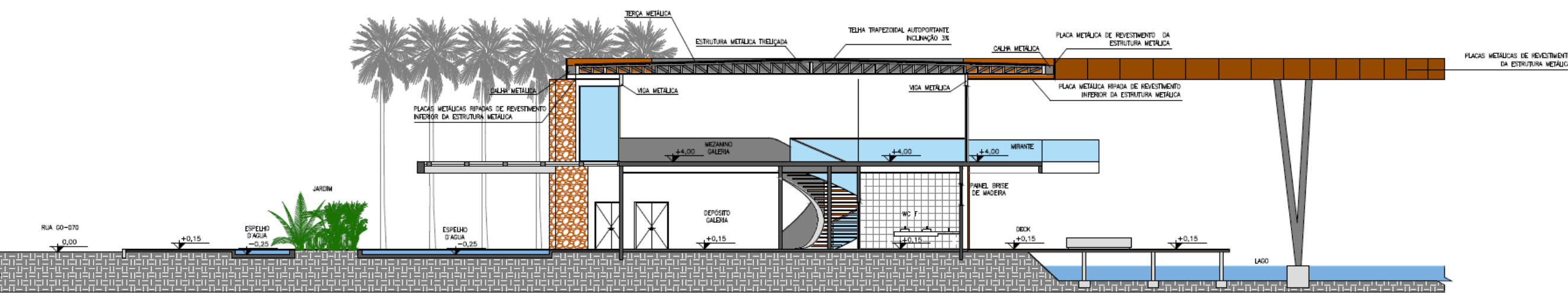
- |                       |                     |
|-----------------------|---------------------|
| 1 Mezanino galeria    | 10 WC F             |
| 2 Mirante             | 11 Depósito         |
| 3 Mezanino teatro     | 12 Galeria          |
| 4 Cabine de som       | 13 WC F             |
| 5 Cafeteria           | 14 WC M             |
| 6 DML                 | 15 Copa             |
| 7 Depósito            | 16 Sala de reuniões |
| 8 Acesso caixa d'água | 17 Administrativo   |
| 9 WC M                | 18 Administrativo   |



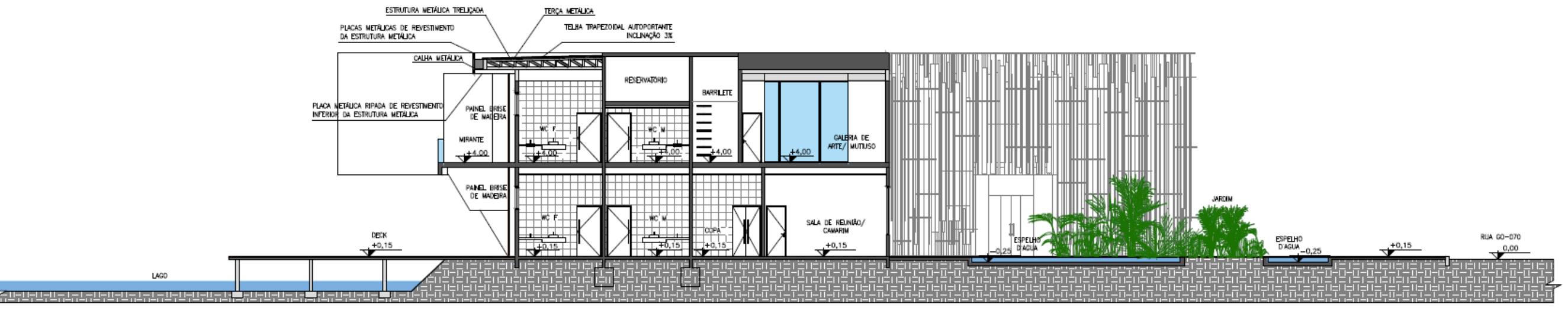
- LEGENDA
- 1 Clarabóia
  - 2 Caixa d'água
  - 3 Shaft



CORTE AA  
SEM ESCALA



CORTE BB  
SEM ESCALA



CORTE CC  
SEM ESCALA

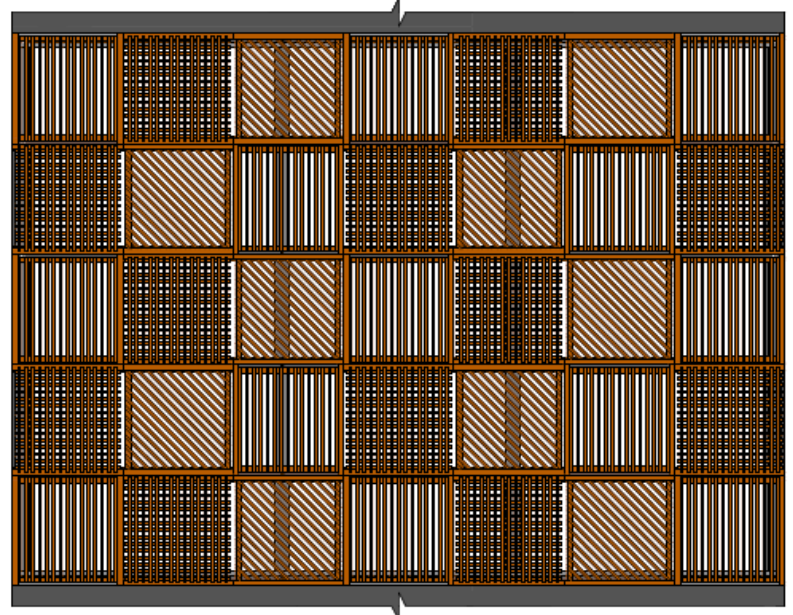
# PAINEL BRISE DE MADEIRA

Inspirado nas janelas dos casarões coloniais, o painel brise de madeira alia a proteção solar a fachada oeste a possibilidade de incorporar mais um elemento referenciado ao centro histórico da cidade de Goiás

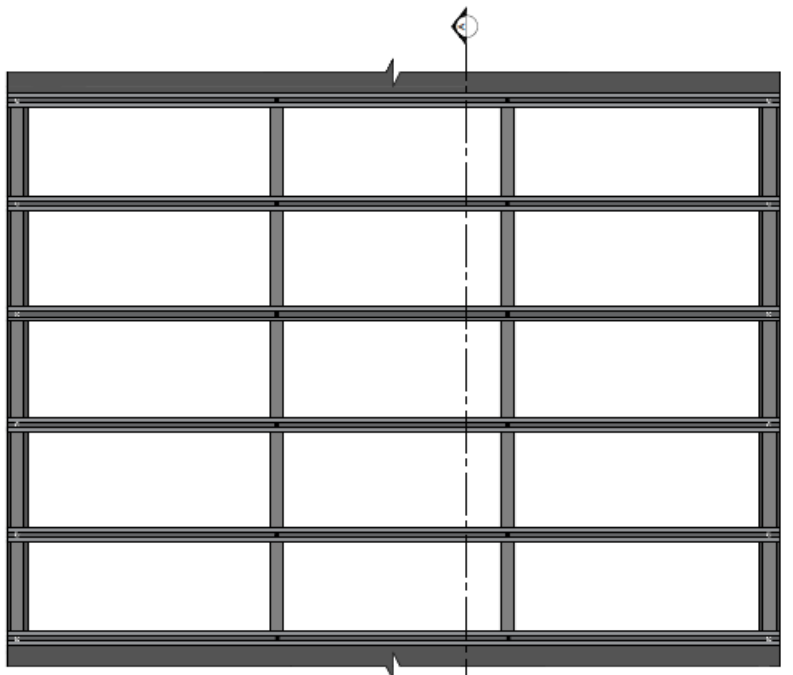


Imagem 62- Colagem janelas de Goiás.  
Fonte: Arquivo pessoal

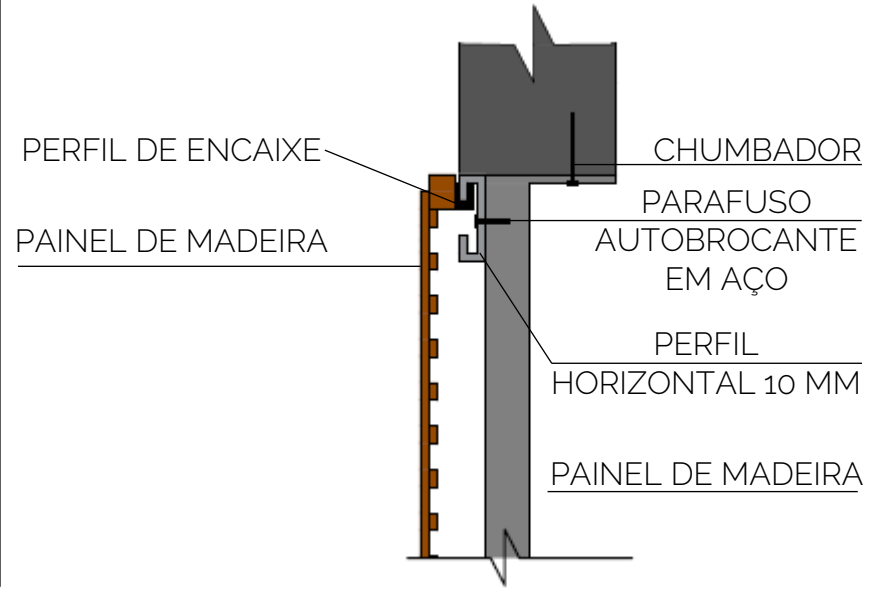
# DETALHAMENTO PAINEL BRISE DE MADEIRA



Painel instalado

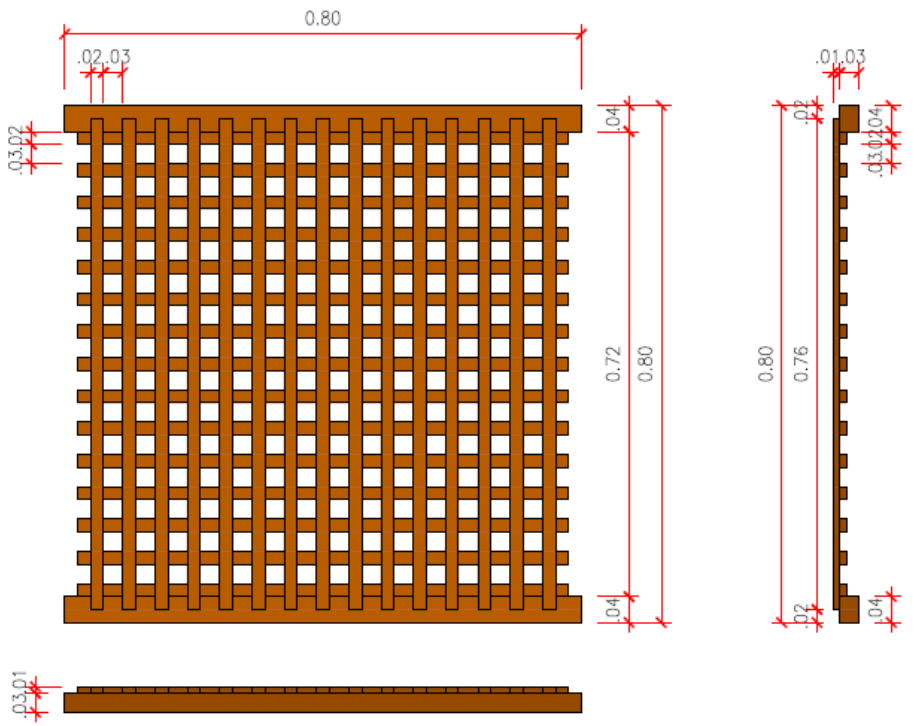


Estrutura metálica

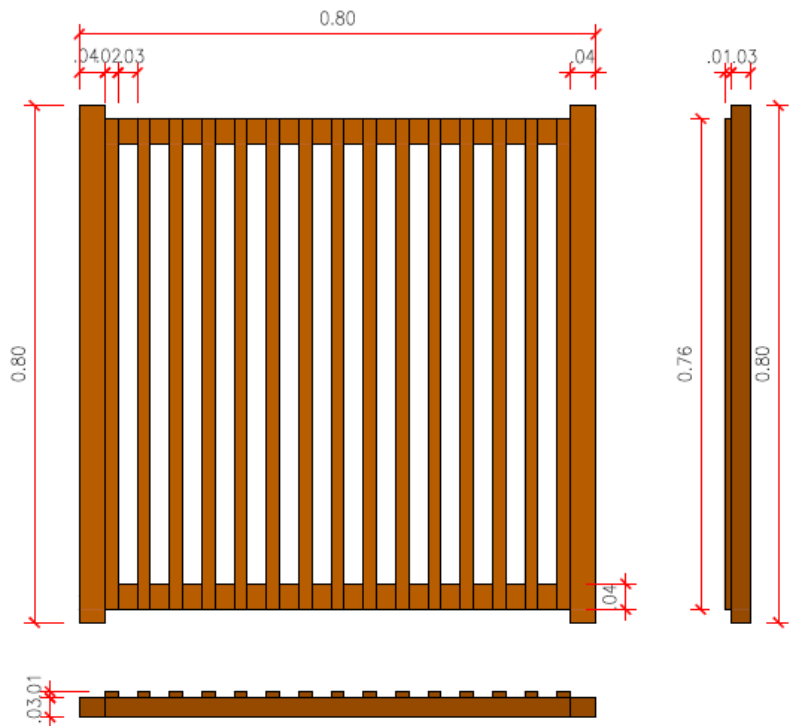


- PERFIL DE ENCAIXE
- PAINEL DE MADEIRA
- CHUMBADOR
- PARAFUSO AUTOBROCANTE EM AÇO
- PERFIL HORIZONTAL 10 MM
- PAINEL DE MADEIRA

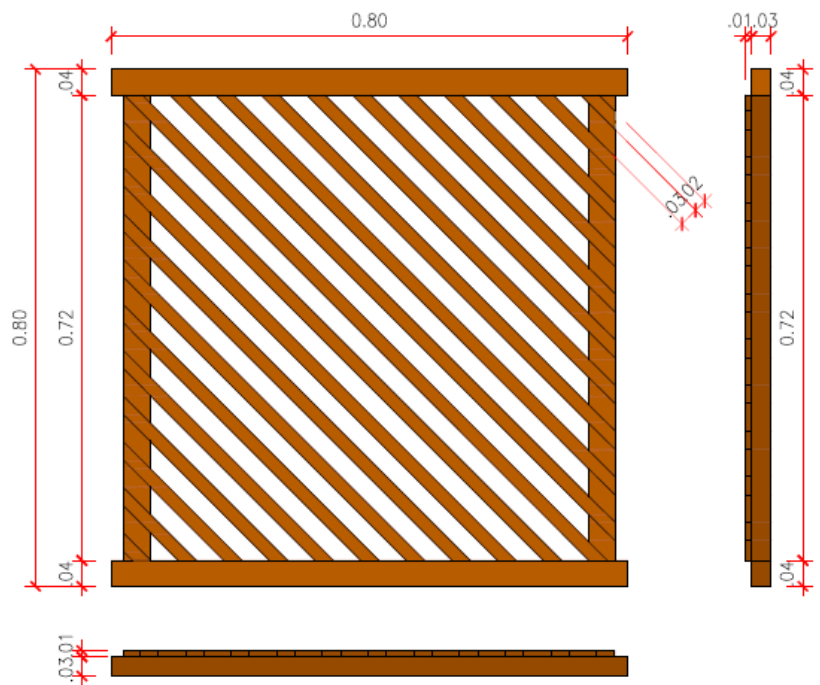
Modelo 1

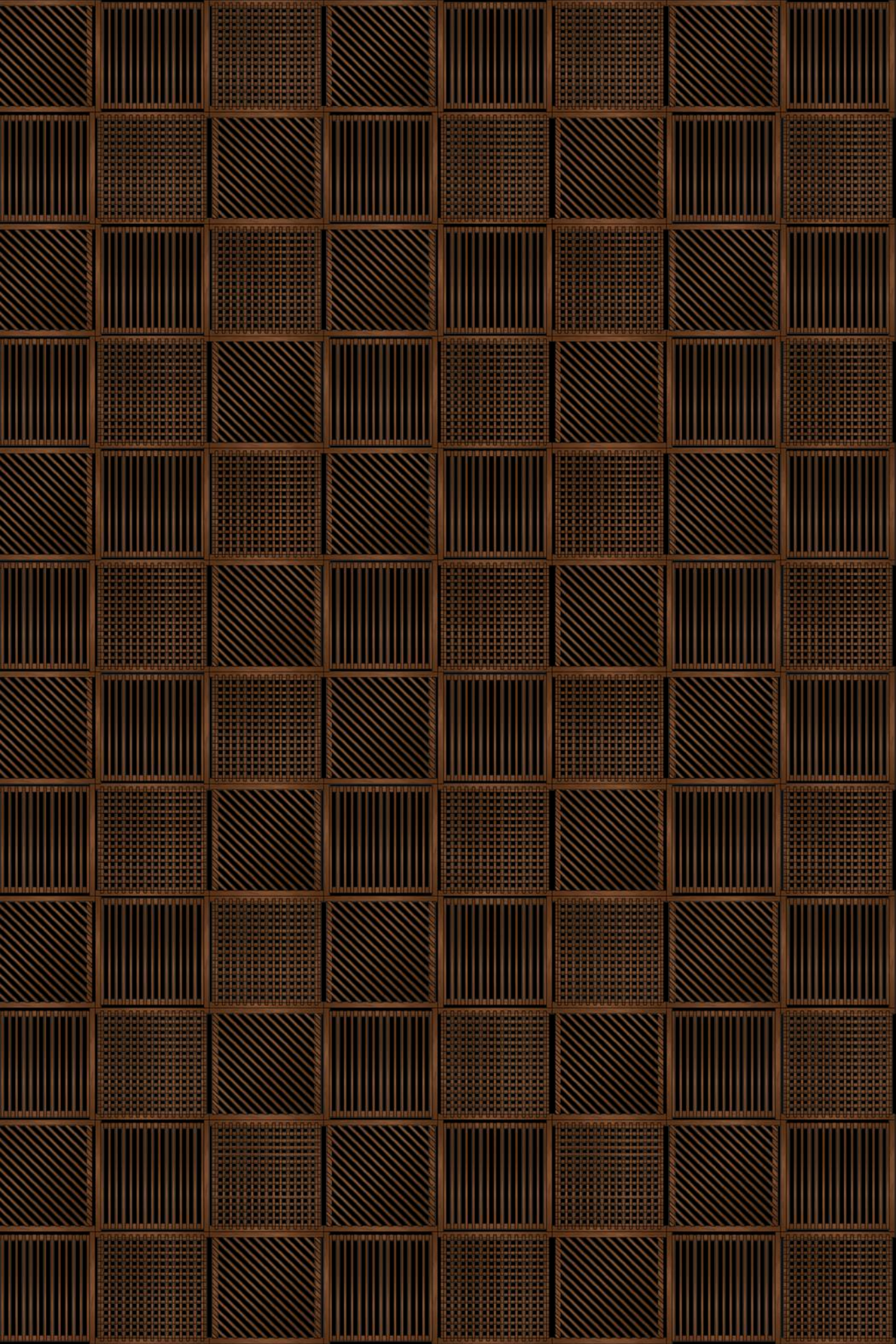


Modelo 2

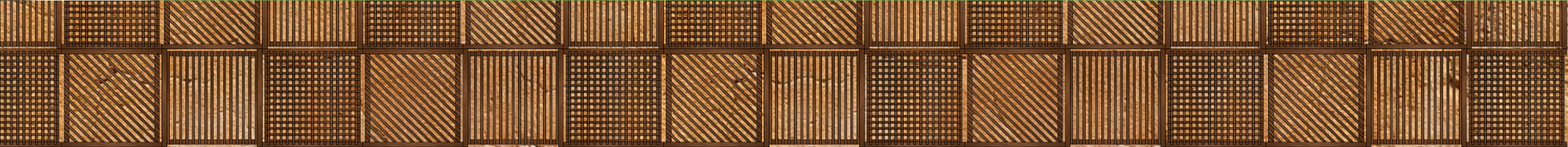
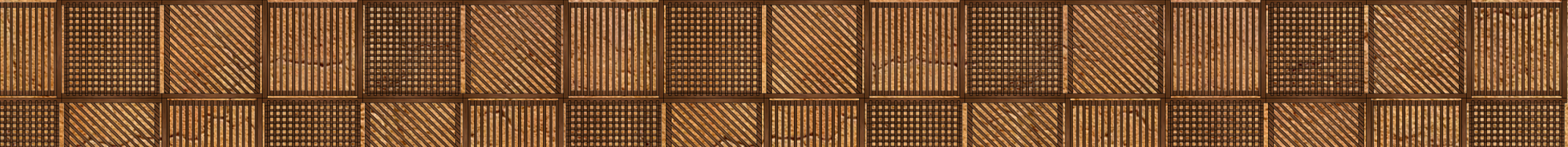


Modelo 3





PERSPECTIVAS





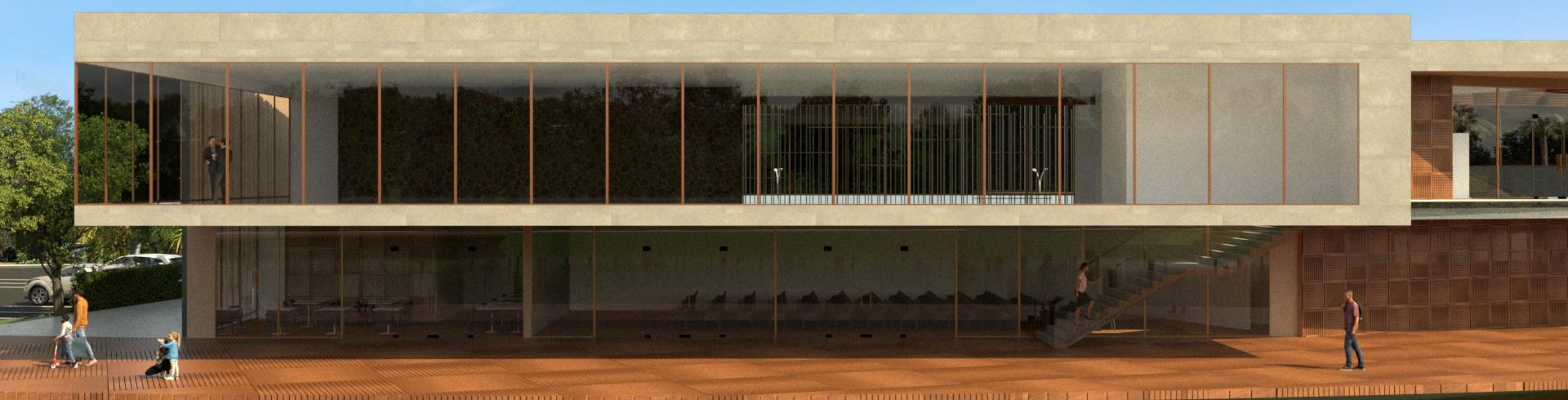
















## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNHOEFT, R. **Administração do tempo: um recurso para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional**. São Paulo: Nobel, 1985.

SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Atividade Legislativa. Disponível em: <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_07.05.2020/ind.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2020/ind.asp)>. Acesso em: 07 Outubro 2020.

CARNEIRO, Tarcio Warlen Alves. **Um centro cultural em Taquaralto**. Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Palmas, TO, 2019.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GASTALDO Rossano Machado. **Centros Culturais enquanto bens econômicos: Uma análise sob a ótica das falhas de mercado**. Monografia Graduação do curso de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2010.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Brasil/ Goiás/ Goiás. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=520890&search=goias|goias>> Acesso em: 29 outubro 2020

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Disponível em: <<http://portal.iphangov.br/pagina/detalhes/1477/>> Acesso em: 29 outubro 2020

LACERDA, Gabriela Ricarte de. **Centro cultural Pium artes integradas**. Natal. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2017.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. Campinas: Ed. Papirus, 2004.

Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

PELLEGRIN, A. **Equipamento de lazer**. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de; SILVA, Thaisa Cristina da. **OS CENTROS CULTURAIS COMO ESPAÇO DE LAZER COMUNITÁRIO: O CASO DE BELO HORIZONTE**. Revista de Cultura e Turismo, CULT UR, ano 06 - nº 02 - Belo Horizonte, junho, 2012. Disponível em: <[www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo)> Acesso em: 30 outubro 2020.

RAMOS, L. B. **Centro Cultural: Território privilegiado na ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. Anais do III ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2007, Faculdade de Comunicação/ UFBA. Salvador: 2007.

**O centro cultural como equipamento disseminador de informação**: Um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007b. PDF.

REICHERT, Bárbara; OLIVEIRA, Patrícia Dalmina de; FRANZEN, Douglas. **ARQUITETURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: INTERFACES DO PATRIMÔNIO EDIFICADO NO EXTREMO-OESTE CATARINENSE**. Revista Grifos nº 43. Santa Catarina, 2017.

TAMASO, Izabela. **EM NOME DO PATRIMÔNIO: REPRESENTAÇÕES E APROPRIAÇÕES DE CULTURA NA CIDADE DE GOIÁS**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação de Antropologia Social. Brasília, 2007.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1974.

PINTOS, Paula. **Centro de Arte Contemporânea Ruby City / Adjaye Associates**. Archdaily. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/944544/centro-de-arte-contemporanea-ruby-city-adjaye-associates?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/944544/centro-de-arte-contemporanea-ruby-city-adjaye-associates?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)>. Acesso em: 25 outubro 2020.

**Centro Cultural Curitiba / HARDT Planejamento**. Archdaily. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)>. Acesso em: 28 outubro 2020.

SANTIBAÑEZ, Danae. **Centro Cultural Comunitário Teotitlán del Valle / PRODUCTORA**. Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/885080/centro-cultural-comunitario-teotitlan-del-valle-productora>>. Acesso em: 29 outubro 2020.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Institui o novo Código Florestal Brasileiro. Brasil. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS. Lei nº 206, de 29 de agosto de 1996. Institui o Plano Diretor Municipal. Goiás. 1996.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro. 2008.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto — Procedimento. Rio de Janeiro. 2014.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saídas de emergências de edifícios. Rio de Janeiro. 2001.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. 2015.

GOIÁS. Lei nº 15.802, de 11 de setembro de 2006. Dispõe sobre a Segurança contra Incêndio e Pânico em edificações no Estado de Goiás. Goiás. 2006.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasil. 2004.